



# **PESQUISA DIAGNÓSTICO DO USO PÚBLICO SVMA / PMSP**

## **PARQUE IBIRAPUERA**

**Av. Pedro Álvares Cabral  
Vila Mariana, São Paulo**

**SÃO PAULO  
SETEMBRO DE 2019**

## **EXPEDIENTE**

Bruno Covas  
**Prefeito de São Paulo**

Eduardo de Castro  
**Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente**

Luiz Ricardo Viegas de Carvalho  
**Secretário Adjunto**

Rodrigo Pimentel Pinto Ravena  
**Chefe De Gabinete**

## **DEPARTAMENTOS**

### **Divisão de Difusão e Projetos em Educação Ambiental DDPEA/UMAPAZ/SVMA**

Fernanda Luchiari de Lima - **Diretora**  
Alessandro Mendonça Mazzoni - **Analista de Meio Ambiente**

### **Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal CGPABI/SVMA**

Tamires Carla de Oliveira - **Coordenadora**  
Deborah Schmidt Neves dos Santos - **Analista de Meio Ambiente**

### **Coordenação de Planejamento Ambiental CPA/SVMA**

Jaqueline Gonçalves Leal - **Assistente de Gestão de Políticas Públicas**

### **LEME - PESQUISA E INTELIGÊNCIA DE MERCADO**

Olival Nóboa leme - **Pesquisador Responsável pela Coleta de dados**  
Luciane Streit - **Supervisora**

### **Entrevistadores**

Elza Alves Ferreira de Castro  
Margarete dos Santos  
Marianna Cretti  
Sergio Duarte de Carvalho Dias  
Tatiana Gomes

**SETEMBRO DE 2019**

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	4
<b>1.1. Objetivos</b>	6
<b>1.2. Justificativa</b>	6
<b>1.3. Metodologia</b>	8
<b>2. ANÁLISE</b>	11
<b>2.1. Perfil dos Frequentadores</b>	12
<b>2.1.1. Gênero</b>	13
<b>2.1.2. Escolaridade</b>	15
<b>2.1.3. Renda Familiar</b>	16
<b>2.1.3.1 Renda Familiar e Escolaridade</b>	18
<b>2.1.4. Faixa Etária</b>	21
<b>2.1.5. Frequência</b>	24
<b>2.1.6. Conselho Gestor do Parque</b>	29
<b>2.2. Usos realizados e usos potenciais do parque</b>	31
<b>2.3. Origem e acesso ao parque pelos frequentadores</b>	34
<b>2.4. Satisfação e avaliação do parque</b>	40
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	49

# 1. APRESENTAÇÃO

A Prefeitura Municipal de São Paulo a partir de 2017 estabeleceu como uma de suas metas a Concessão dos Parques Municipais, que vem sendo executado desde então. O Parque Ibirapuera, junto com outros cinco parques localizados em Pirituba, Vila Maria, Guaianases e Campo Limpo, compõe o 1º Lote da concessão. Foram superadas todas as etapas legais do processo, desde a aprovação da Lei Municipal nº 16.703/17, que disciplina as concessões e permissões de serviços, obras e bens públicos, até a realização do certame licitatório.

Em 2007 o corpo técnico de SVMA elaborou um Plano Diretor que direcionou e orientou as intervenções no parque até 2019, entretanto, o surgimento de contestação por parte da população, preocupada com o futuro do Parque, culminou em uma exigência por meio da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente da Capital do Ministério Público do Estado de São Paulo<sup>1</sup>, para que fosse elaborado um novo Plano Diretor para o Parque Ibirapuera antes da assinatura do contrato entre a Prefeitura e a Concessionária.

Essa petição defende, em linhas gerais, a necessidade de maior participação do Conselho Gestor, um planejamento para a elaboração do plano em etapas e o maior engajamento da Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) no processo.

Como retorno a esta petição, a SVMA apresentou a metodologia de elaboração participativa que tinha como intuito facilitar e potencializar a atuação e protagonismo dos conselhos gestores junto à formulação dos Planos Diretores dos parques Lajeado, Jacintho Alberto, Jardim Felicidade, Tenente Brigadeiro Faria Lima e Eucaliptos.

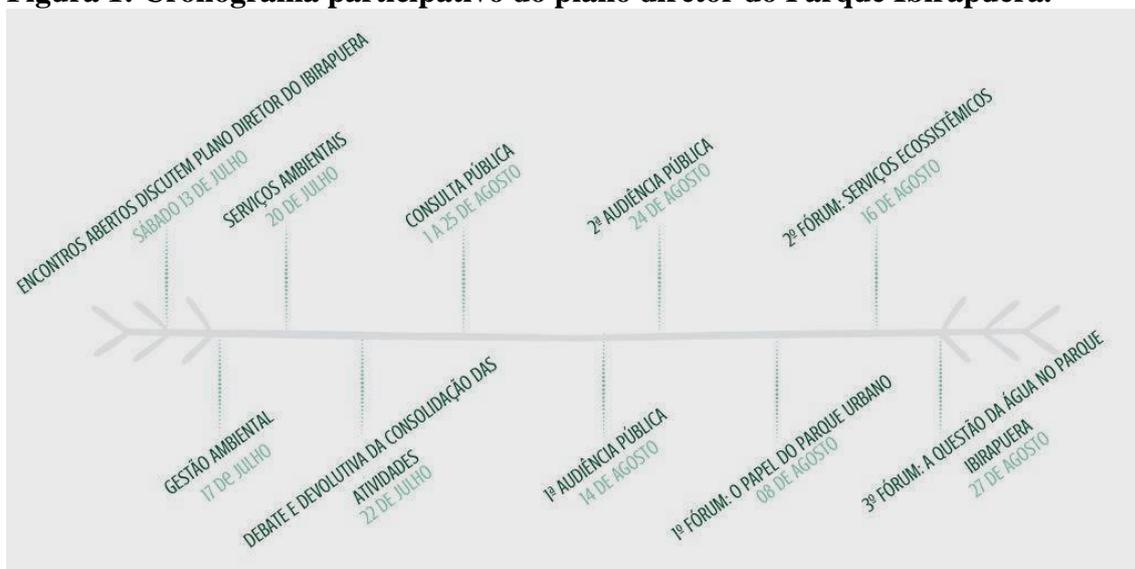
Em audiência com o Ministério Público ocorrida no dia 10 de junho de 2019, esta proposta foi discutida com os membros do Conselho Gestor e representantes da prefeitura e o CGPI se dispôs a pensar em uma outra metodologia para o parque Ibirapuera.

No dia 14 de junho de 2019, o CGPI encaminhou um material intitulado “*Esboço da estrutura de Plano Diretor para o Parque Ibirapuera com dispositivos de elaboração técnico-participativa*”. Este documento entregue pelo Conselho Gestor do Parque mencionou algumas atividades a serem percorridas no processo de estruturação do plano. Dentre estas atividades, a mais enfatizada em todas as reuniões do Conselho, que contou com a presença significativa de diversos servidores da PMSP, foi a realização de um diagnóstico

com o propósito de identificar quem é o frequentador do parque e quais são os seus usos e interesses.

Assim, no que tange à participação social no processo de elaboração do Plano Diretor, a SVMA realizou consulta pública *online* sobre o material previamente elaborado, audiências públicas, pesquisa presencial e *online* com os frequentadores do parque e fóruns temáticos com a comunidade científica, conforme é possível visualizar no cronograma abaixo:

**Figura 1: Cronograma participativo do plano diretor do Parque Ibirapuera.**



Fonte: CEA/UMAPAZ/SVMA, 2019

Reafirmou-se, assim, o papel dos conselheiros previsto na Lei Municipal nº 15.910/2013 que diz, em seu artigo 10º, ser competência dos Conselhos Gestores dos Parques Municipais, ressalvadas as que são exclusivas do Poder Público:

III – participar da elaboração ou da atualização do Plano Diretor, do Plano de Gestão e do Regulamento de Uso dos respectivos parques, assim como do planejamento das atividades neles desenvolvidas, respeitando normas e restrições de uso estabelecidas pela Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente.”

Nesse sentido, este trabalho foi concebido a partir de uma comunicação ampla e democrática, com a articulação conduzida por técnicos designados na Portaria Intersecretarial SVMA/SGM nº1 de 7 de maio de 2019 e nº2 de 04 de junho de 2019, e com contribuições permanentes de técnicos de diversos setores da Secretaria do Verde e Meio Ambiente.

### **1.1. Objetivos**

Tendo como premissas norteadoras a confiabilidade, a inteligibilidade, a transparência e a comunicabilidade para o avanço político, o objetivo mais amplo dessa pesquisa é compreender e incluir o conhecimento e as pautas dos frequentadores do Parque Ibirapuera, dando relevância às formas de uso e a apropriação do espaço do parque com todas as funções socioambientais que ele desempenha.

Já o objetivo específico é colocar a participação social e o conhecimento popular no cerne da pesquisa, apresentar um trabalho baseado na produção de informações e conhecimentos congregado com um uso mais propositivo para a gestão ambiental do parque, além de subsidiar a elaboração do Plano Diretor do Parque, bem como conhecer e avaliar as impressões desse público no que se refere ao:

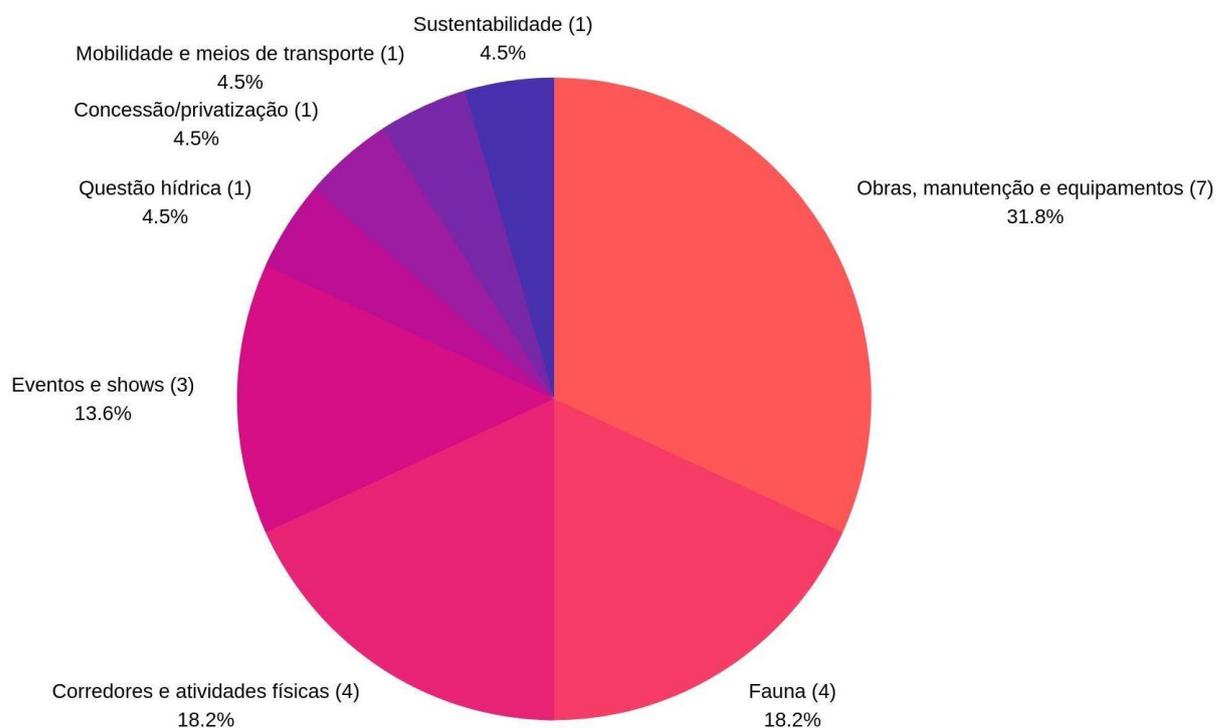
- perfil dos frequentadores: idade, renda, gênero, local de moradia;
- grau de frequência no parque;
- meio de acesso ao parque, tempo de deslocamento, distância percorrida;
- motivo da visitação;
- conhecimento e utilização do conselho gestor do parque;
- satisfação em relação ao acesso ao parque, à segurança e infraestrutura;
- satisfação em relação à manutenção, limpeza, conservação dos lagos, vegetação e áreas verdes e demais quesitos;
- principais problemas do parque;
- percepção sobre os benefícios do parque.

### **1.2. Justificativa**

Durante as duas audiências públicas sobre o Plano Diretor do parque Ibirapuera, ocorridas nos dias 14 e 24 de agosto de 2019, as questões levantadas como de preocupação

ou de demandas pontuadas em relação ao detalhamento e à revisão do conteúdo do plano diretor elaborado até então foi ilustrada no gráfico a seguir:

**Gráfico 1: Temáticas levantadas nas audiências públicas para a formulação do plano**



Fonte: CEA/UMAPAZ/SVMA, 2019

Diante disso, a SVMA pautou suas ações buscando elucidar e responder as temáticas levantadas da seguinte maneira:

Os pontos referentes a “obras, manutenção e equipamentos”, “corredores e atividades físicas” e “eventos e shows” dizem respeito aos usos e as necessidades de melhoria de alguns espaços, tendo sido contemplada na pesquisa de modo a conhecer o grau de satisfação dos frequentadores em relação a estas questões.

A questão da “*fauna*” se refere à necessidade do plano diretor apontar as atribuições da SVMA no atendimento deste serviço.

Quanto à “*questão hídrica*”, a SVMA promoveu um fórum para a discussão teórica e técnica desta temática. Já a questão “*concessão/privatização*” que trata da diferenciação entre ambas, a SVMA também abordou esta temática em um fórum que discutiu o papel do parque urbano.

A questão da “*mobilidade e meios de transporte*” foi abordada no plano Diretor e na pesquisa para pautar futuras diretrizes e proposições. E, por fim, o item “*Sustentabilidade*” diz respeito à necessidade de elaborar avaliações que mensurem as ações de gestão ambiental.

Nesse sentido, é possível compreender que o Plano Diretor e a presente Pesquisa de Uso Público são instrumentos indispensáveis à gestão ambiental tanto para o aperfeiçoamento das funções do parque, quanto para que a população exerça o controle social deste espaço público.

Cabe portanto ressaltar, que estes instrumentos (Plano Diretor e Pesquisa de Uso Público) devem ser revisados periodicamente, a partir da demanda da população, para que correspondam às condições e expectativas de seu tempo e dialoguem com os usos deste espaço e suas mudanças ocorridas ao longo do tempo.

### **1.3. Metodologia**

Para tal pesquisa foram adotados os seguintes fundamentos, conforme descritos por Borges e Brandão<sup>1</sup>:

- A consideração da realidade concreta da vida cotidiana dos participantes individuais e coletivos do processo, bem como das interpretações dadas por eles e experiências tais como são vividas;
- O pressuposto de que todas as pessoas são fontes originais de saber;
- A busca de unidade entre teoria e prática, bem como reconstrução da teoria a partir de uma sequência de práticas refletidas criticamente;
- O fortalecimento da participação popular comunitária, de forma a integrar os atores populares ao desenvolvimento da pesquisa;

---

<sup>1</sup> BORGES, M. C.; BRANDÃO, C. R. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista Educação Popular, Uberlândia, V. 6, 2007.

- O compromisso social, político e ideológico com a comunidade, as pessoas e suas causas sociais;
- A possibilidade de transformação de saberes, de sensibilidades e de motivações em nome da humanização da vida social.

O questionário (*online/remoto* e presencial) aplicado, foi elaborado pela equipe técnica da SVMA e foi composto por 28 questões estruturadas e 1 questão aberta que foram elaboradas em conjunto pela Coordenação de Gestão dos Parques e Biodiversidade (CGPABI), Coordenação de Planejamento Ambiental (CPA) e Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz (UMAPAZ).

As perguntas foram baseadas no questionário do Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL), previsto pelo Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo (Lei nº 16.050 de 31 de julho de 2014) cujo objetivo é definir uma política de provisão de áreas verdes e de proteção do patrimônio ambiental do Município de São Paulo e que também prevê a aplicação de questionários com o público frequentador dos parques municipais urbanos geridos pela SVMA.

O questionário foi testado previamente de forma *online* entre os dias 03 a 21 de maio tanto entre servidores de SVMA quanto com frequentadores de parques. Não houve um teste prévio para a aplicação do mesmo questionário para as entrevistas presenciais.

No formato *online*, sua aplicação foi por meio do *Google Forms*, ferramenta virtual gratuita e disponível na internet. O questionário ficou aberto para receber respostas entre os dias 13 de julho a 26 de agosto de 2019 e sua divulgação ocorreu por diferentes formas: redes sociais da SVMA, chamada na página principal do site oficial da SVMA, disponibilização do link da pesquisa na listagem de e-mail de toda a PMSP, divulgação nas audiências públicas, nas oficinas sobre o Plano Diretor do Parque e nas dependências do Parque por meio de cartazes, bem como via aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para celulares (*whastapp e telegram*) para os contatos dos servidores da SVMA que estão trabalhando no Plano Diretor do Parque solicitando sua ampla divulgação.

No formato presencial as entrevistas foram realizadas pela *Leme - Pesquisa e Inteligência de Mercado*, empresa contratada pelo Instituto SEMEIA, vinculada à Prefeitura do Município de São Paulo (PMSP) por meio do acordo de cooperação técnica com a SP Parcerias - sociedade de economia mista, vinculada à Secretaria Municipal de Desestatização e Parcerias.

As entrevistas presenciais foram realizadas por 4 entrevistadores e mais um supervisor nos seguintes dias:

- 22 de agosto – quinta-feira, entre 6h e 18h;
- 24 de agosto – sábado, entre 7h30 e 19h;
- 25 de agosto – domingo, entre 7h30 e 19h;
- 26 de agosto – segunda-feira, entre 7h30 e 19h.

Cada um dos entrevistadores e o supervisor estavam munidos de um *tablet* com o questionário programado no *software* Survey Monkey. A empresa optou por utilizar esse *software*, pois ele garante que, em caso de falta de conexão com a internet, as entrevistas possam ser realizadas off-line e serem na nuvem posteriormente assim que a conexão com a rede for restabelecida.

Os 4 (quatro) entrevistadores da Empresa *Leme - Pesquisa e Inteligência de Mercado* se revezaram, a cada duas horas, em média, entre os seguintes locais:

- Portão 4 e em frente ao estacionamento e prédio da Bienal;
- Portão 6, próximo à Praça do Porquinho;
- Entre os portões 7 e 8 que têm entradas pela Avenida República do Líbano
- Portão 9 e em frente à escultura *Laocoonte e seus filhos*.

A escolha dos dias, horários e locais para que a empresa *Leme - Pesquisa e Inteligência de Mercado* realizasse as entrevistas presenciais se baseou na pesquisa realizada em julho de 2007 pela *Cooperativa de Pesquisa de Mercado* (Coopeme) e pela empresa *Technikós* cujo objetivo foi o de conhecer e avaliar a acessibilidade ao Parque Ibirapuera, bem como realizar uma contagem dos fluxos dos visitantes pelos portões do parque. O resultado desta pesquisa realizada em 2007 determinou que o principal acesso ao parque se dá pelo Portão 3 - Bienal, seguidos pelo Portão 10 - Museu Afro, Portão 6 - Praça do Porquinho, Portão 4 - Autorama, Portão 7 - República do Líbano e Portão 9 - Monumento às Bandeiras, bem como que metade dos frequentadores (51%) acessam o Parque a pé. Além disso, também foi aferido que dentre o público mais assíduo (aquele que frequenta o parque 3 vezes por semana) mais de  $\frac{1}{3}$  o utiliza entre segunda a sexta-feira, seguido por domingo (25%) e sábado (35%) e que dentre os usuários que frequentam o parque em horários determinados há a preferência de mais da metade pela período da manhã, seguido pelo período da tarde, tendo menos de 10% preferência por frequentá-lo após as 17h.

Diante disso, a empresa *Leme - Pesquisa e Inteligência de Mercado* buscou se posicionar durante os 4 dias da pesquisa *in loco* em diferentes localizações, horários e dias da semana de modo a conseguir abordar os diferentes públicos frequentadores.

Já a seleção das pessoas entrevistadas nos locais em que os entrevistadores se posicionaram seguiram o método-padrão para entrevistas face a face em que não há critérios amostrais pré-estabelecidos, ou seja, a cada 10 frequentadores que passavam, entrevistava-se o 11º, em caso de recusa, o frequentador seguinte era entrevistado. Ao término da entrevista a contagem era reiniciada para a seleção do próximo entrevistado e assim sucessivamente, sendo que na abordagem, os entrevistadores da empresa contratada diziam estar “*a serviço da SVMA para realizar a pesquisa para o Plano de Gestão do Parque Ibirapuera*”.

De acordo com a empresa, a pesquisa foi muito bem recebida pelos frequentadores do parque, havendo poucas recusas sendo que muitas das pessoas entrevistadas comentavam cada um dos itens antes de dar a sua nota de avaliação, demonstrando interesse em responder ao questionário.

## 2. ANÁLISE

A pesquisa *online* (ou remota como constará nos gráficos e figuras elaborados) aplicada por meio do *Google Forms* e realizada entre os dias 13 de julho a 26 de agosto de 2019 obteve 1.104 respostas. Destas, 857 optaram por responder o questionário sobre o Parque Ibirapuera (*Pergunta 3: Qual parque você escolhe para responder a pesquisa?*). Sendo portanto, 857 o total de respostas obtidas pela pesquisa por este meio.

Já a pesquisa presencial, realizada pela empresa *Leme - Pesquisa e Inteligência de Mercado*, obteve 575 respostas. Cabe ainda ressaltar que embora tenha sido solicitado pela SVMA para que a empresa aplicasse o mesmo questionário utilizado na pesquisa *online* (ou remota), não foi coletado o CPF dos entrevistados por opção própria Secretaria e também não foi possível obter as respostas da questão 6 (*Quanto tempo você leva para chegar a este parque?*) devido a um erro do *software* Survey Monkey quando da aplicação dos questionários.

Diante disso, optou-se por realizar a análise e tabulação dos dados obtidos tanto em separado (presencial com n= 857 e *on-line*/remota com n=575) quanto em conjunto(n=1432), respondendo às seguintes perguntas:

- i. Qual o perfil do frequentador?
- ii. Qual ou quais usos o frequentador faz do parque e quais usos potenciais o parque poderia ter?
- iii. Como e de onde o frequentador acessa o parque?
- iv. Como o frequentador enxerga e avalia o parque?

Eventuais diferenças entre as proporções das variáveis categóricas foram comparadas por meio de um teste de qui quadrado. A correlação entre renda e frequência de visita foi avaliada por meio do coeficiente de correlação de Somers. Relações entre a distância do distrito administrativo de residência do frequentador e o tempo de percurso até o parque, meio de transporte utilizado e frequência de visita foram avaliadas por meio de uma Análise de Variância, seguida do teste *post hoc* de Tukey para distinguir diferenças significativas entre os grupos. Para todos os testes o alfa foi considerado igual a 5%, corrigido por Bonferroni sempre que necessário. Os testes estatísticos utilizados neste relatório foram realizados com o auxílio do software R (R Core Team, 2015)<sup>2</sup>.

## 2.1. Perfil dos Frequentadores

O perfil do frequentador foi caracterizado por meio das seguintes variáveis: gênero, renda familiar, faixa etária, escolaridade, frequência de visita ao parque e conhecimento e uso do conselho gestor. Este perfil foi cruzado com as perguntas subsequentes como uma forma de avaliar eventuais diferenças nas respostas decorrentes de características específicas do perfil do frequentador.

A faixa etária foi representada por meio de pirâmides etárias, utilizando as mesmas faixas adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

A renda familiar foi agrupada nas seguintes categorias: de até um salário mínimo, de um a dois salários mínimos, de dois a cinco salários mínimos, de cinco a dez salários mínimos e acima de dez salários mínimos.

A escolaridade foi representada por meio do grau máximo alcançado pelo respondente, a saber: até o ensino fundamental, até o ensino médio, até o ensino superior e pós-graduação, independente da categoria.

A frequência foi avaliada por meio de quatro categorias: diariamente, semanalmente, mensal e de vez em quando. Para a amostra presencial, foram comparados ainda o perfil de frequentadores de final de semana (correspondente aos entrevistados nos dias 24 e

---

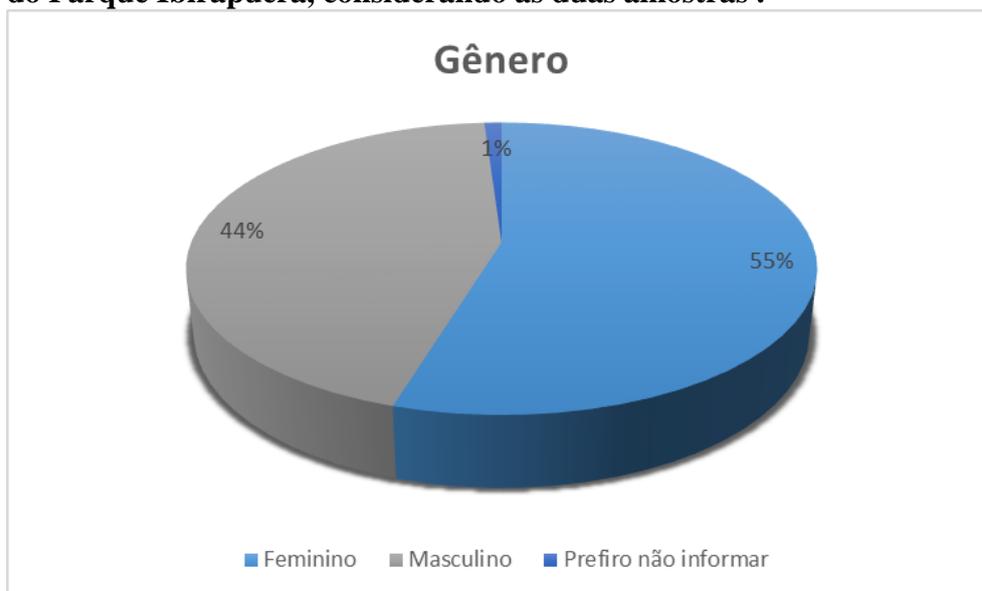
<sup>2</sup> R Core Team (2015). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>

25 de agosto, sábado e domingo respectivamente) com os frequentadores de meio de semana (correspondente aos entrevistados nos dias 22 e 26 de agosto, quinta-feira e segunda-feira, respectivamente).

### 2.1.1. Gênero

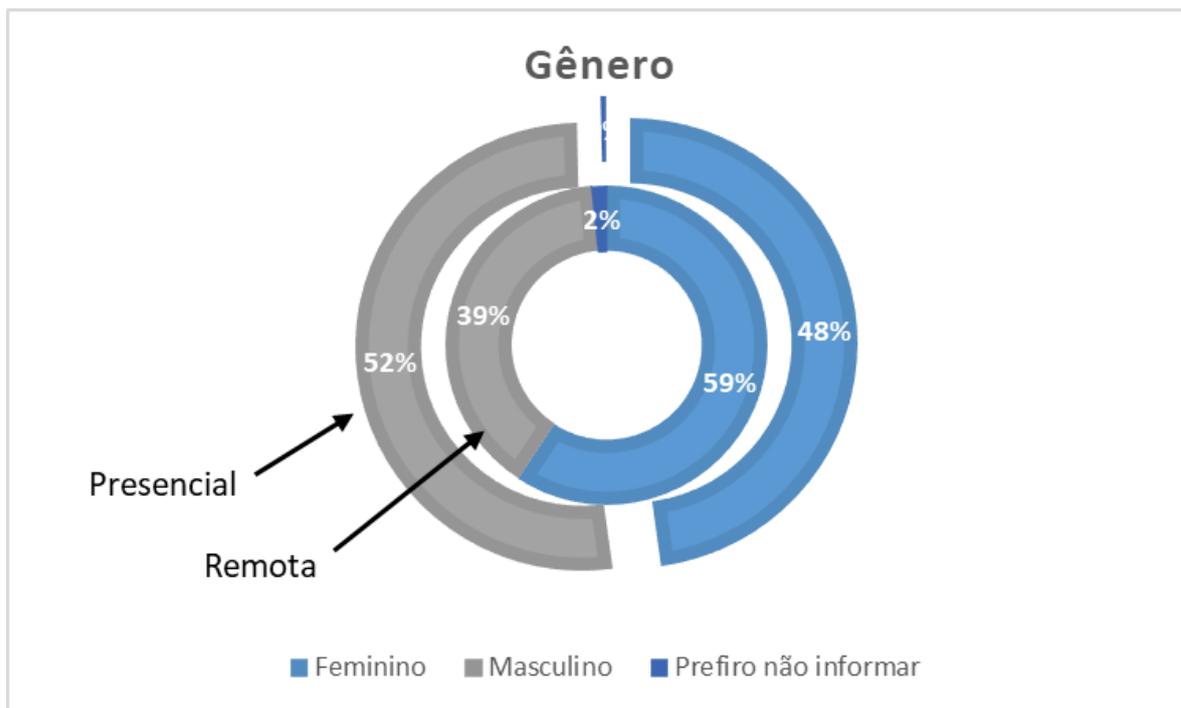
Agrupando os dois conjuntos de dados obtidos (pesquisa *on line*/remota e presencial), as pessoas do gênero feminino foram significativamente mais prevalentes na resposta aos questionários ( $X^2=15,66$ ,  $p<0,001$ ; Gráfico 2). Esta diferença se intensifica quando avaliamos apenas os dados oriundos da pesquisa remota (Gráfico 3). Quando observamos os dados da pesquisa presencial a frequência do gênero masculino passa a ser mais predominante (Gráfico 3). Essa predominância no entanto, não se mostrou estatisticamente significativa ( $X^2=0,92$ ,  $p=0,6303$ ).

**Gráfico 2: Proporção de gêneros para os respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando as duas amostras .**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 3: Proporção de gêneros para os respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, separando as duas amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Com base nos dados obtidos na pesquisa presencial e sem considerar as respostas onde os frequentadores não declararam o gênero (n=573), foi possível realizar um comparativo entre o gênero dos respondentes de final de semana com o gênero dos respondentes de meio de semana, onde as mulheres foram mais frequentes no final de semana. No entanto, não foram encontradas diferenças estatísticas entre as proporções ( $X^2=4,49$ ,  $p=0,106$ ; Tabela 1).

**Tabela 1: Comparação entre as proporções de gênero dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera no meio e final de semana.**

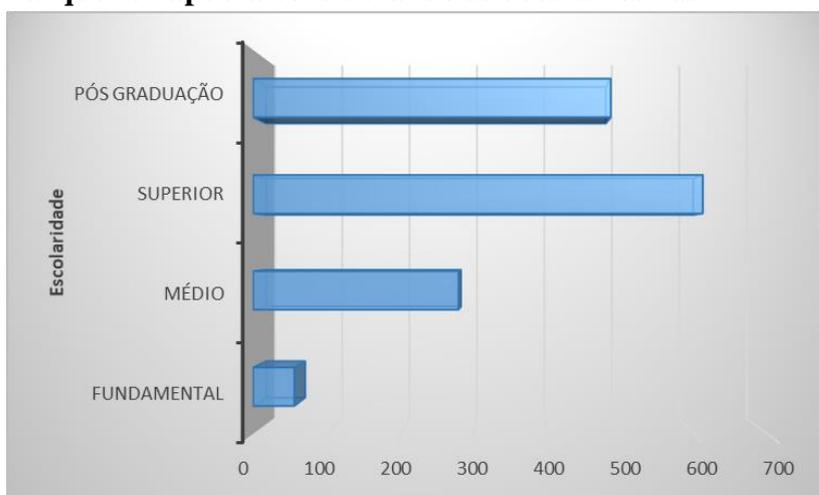
Gênero	Frequência	
	Meio da semana	Final de semana
<b>Feminino</b>	107	168
<b>Masculino</b>	132	166

Fonte: Elaboração própria, 2019

### 2.1.2. Escolaridade

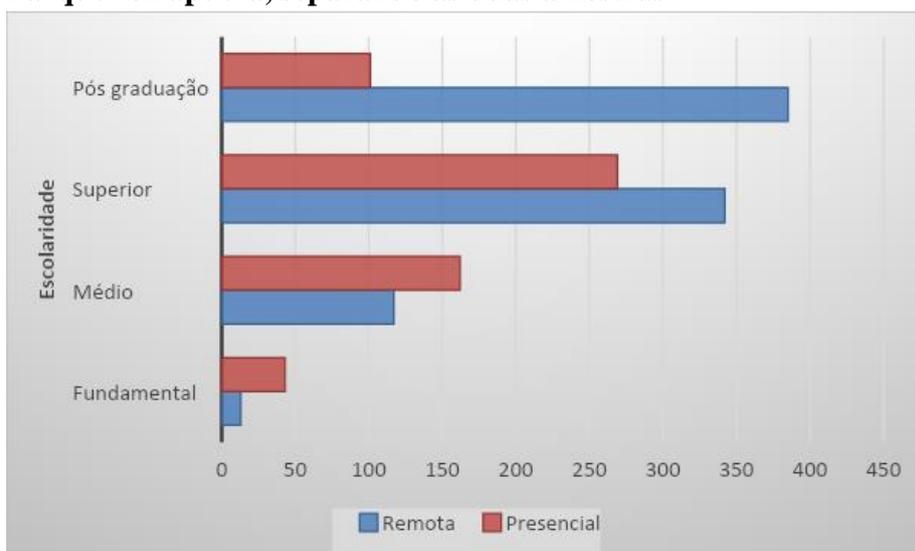
Com relação à escolaridade dos frequentadores do Parque Ibirapuera que responderam o questionário sobre o Uso Público, a maior parte dos entrevistados possui ensino superior ou pós graduação (Gráfico 4). Comparando as duas amostras, percebe-se uma escolaridade maior por parte dos que responderam à pesquisa remotamente, principalmente quanto à pós graduação (Gráfico 5).

**Gráfico 4: Grau de escolaridade dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera considerando as duas amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 5: Grau de escolaridade dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, separando as duas amostras**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Percebe-se, portanto, que a população respondente do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera possui um nível maior de escolaridade do que a média do município. De acordo com os dados da pesquisa origem destino do metrô, a porcentagem da população acima de 24 anos, com ao menos ensino superior completo é de 28,3%, enquanto que o percentual dos frequentadores sob as mesmas condições, encontrado nesta pesquisa é de 83,8% ou seja, cerca de três vezes maior.

Com base nos dados obtidos apenas na pesquisa presencial (n=575), foi possível realizar um comparativo entre a escolaridade dos respondentes de final de semana com a escolaridade dos respondentes de meio de semana e não foram encontradas diferenças estatísticas entre as proporções ( $X^2=1,80$ ,  $p=0,614$ ; Tabela 2).

**Tabela 2: Comparação entre as proporções de escolaridade dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera no meio e final de semana.**

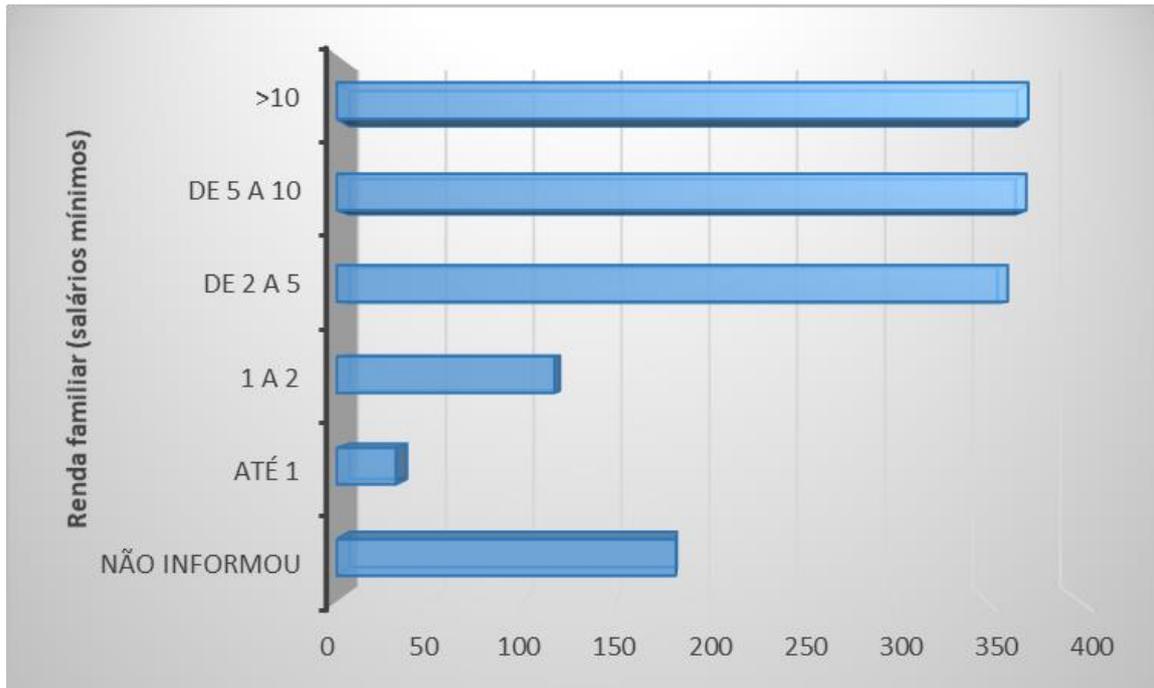
Escolaridade	Frequência	
	Meio da semana	Final de semana
<b>Fundamental</b>	15	28
<b>Médio</b>	72	90
<b>Superior</b>	109	160
<b>Pós Graduação</b>	45	56

Fonte: Elaboração própria, 2019

### 2.1.3. Renda Familiar

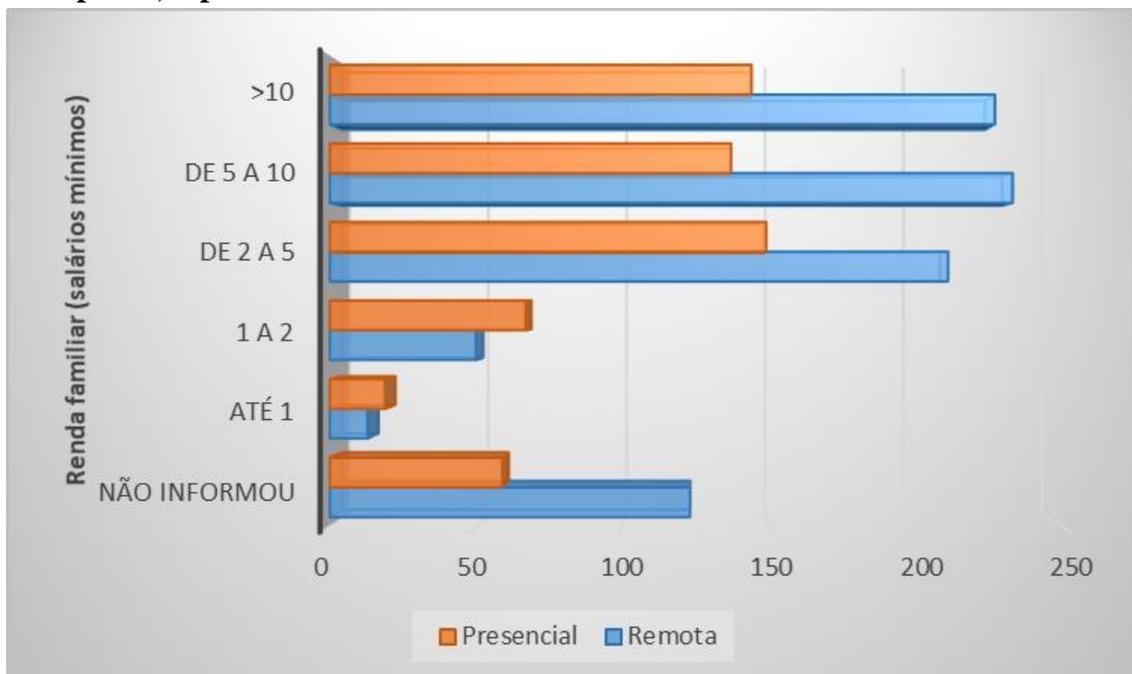
Com relação à renda familiar dos frequentadores do Parque Ibirapuera que responderam o questionário sobre o Uso Público, a maior parte dos entrevistados possui renda acima de 5 salários mínimos (Gráfico 6). Comparando as duas amostras, percebe-se uma pequena prevalência da faixa de renda de 2 a 5 salários mínimos nos respondentes da pesquisa presencial, sobressaindo-se apenas com pouca margem de diferença da faixa de renda acima de 10 salários mínimos (Gráfico 7).

**Gráfico 6: renda familiar dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera considerando as duas amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 7: renda familiar dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, separando as duas amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Percebe-se, portanto, que em relação à renda dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, a situação é semelhante à encontrada no nível de escolaridade, ou seja, os frequentadores possuem uma renda superior à média do município. De acordo

com os dados do censo de 2010 (IBGE, 2010)<sup>3</sup>, 16,9% dos domicílios possuem renda acima de 10 salários mínimos, enquanto que para os frequentadores que responderam à pesquisa 25,9% possuem renda familiar acima de 10 salários mínimos.

Com base nos dados obtidos na pesquisa presencial e sem considerar as respostas que optaram por não declarar a renda (n=516), foi possível realizar um comparativo entre os frequentadores do meio da semana com os de final de semana com relação a renda familiar e mais uma vez não foram encontradas diferenças significativas ( $X^2=7,48$ ,  $p=0,187$ ; Tabela 3), demonstrando, portanto, que o perfil dos frequentadores do meio da semana e do final de semana não diferem quanto ao gênero, escolaridade ou renda.

**Tabela 3: Comparação entre as proporções de renda dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera no meio e final de semana**

Renda (salários mínimos)	Frequência	
	Meio da semana	Final de semana
Até 1	6	13
De 1 a 2	26	41
De 2 a 5	55	94
De 5 a 10	55	82
Acima de 10	73	71

Fonte: Elaboração própria, 2019

#### 2.1.3.1 Renda Familiar e Escolaridade

Com relação ao cruzamento realizado entre a renda familiar e a escolaridade dos frequentadores do Parque Ibirapuera que responderam o questionário sobre o Uso Público tanto presencialmente quanto remotamente (on-line), temos:

**Tabela 4: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera com relação à renda familiar e escolaridade considerando as duas amostras**

Renda (salários mínimos)
--------------------------

<sup>3</sup> Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em 01/09/2019

Escolaridade	Até 1	1 a 2	De 2 a 5	De 5 a 10	>10	Não informou	Total
<b>Fundamental</b>	3	18	11	11	3	10	56
<b>Médio</b>	21	60	92	44	31	31	279
<b>Superior</b>	7	33	182	172	149	68	611
<b>Pós graduação</b>	1	6	75	143	188	73	486
<b>Total</b>	32	117	360	370	371	182	1432

Fonte: Elaboração própria, 2019

**Tabela 5: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera com relação à renda familiar e escolaridade considerando a pesquisa remota.**

Renda (salários mínimos)							
Escolaridade	Até 1	1 a 2	De 2 a 5	De 5 a 10	>10	Não informou	Total
<b>Fundamental</b>	1	3	3	2	1	3	13
<b>Médio</b>	8	21	37	17	19	15	117
<b>Superior</b>	3	22	106	94	72	45	342
<b>Pós graduação</b>	1	4	65	120	135	60	380
<b>Total</b>	13	50	211	233	227	123	857

Fonte: Elaboração própria, 2019

**Tabela 6: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera com relação à renda familiar e escolaridade considerando a pesquisa presencial.**

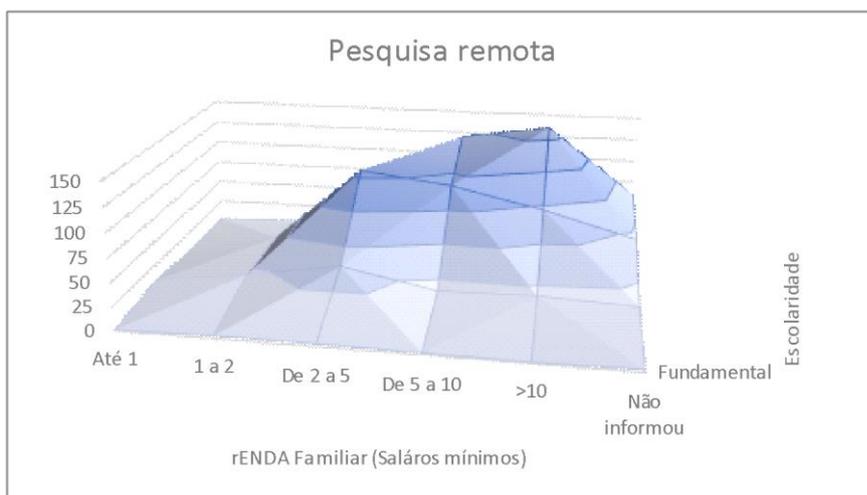
Renda (salários mínimos)							
Escolaridade	Até 1	1 a 2	De 2 a 5	De 5 a 10	>10	Não informou	Total
<b>Fundamental</b>	2	15	8	9	2	7	43
<b>Médio</b>	13	39	55	27	12	16	162
<b>Superior</b>	4	11	76	78	77	23	269
<b>Pós graduação</b>	0	2	10	23	53	13	101
<b>Total</b>	19	67	149	137	144	59	575

Fonte: Elaboração própria, 2019

Assim, analisando conjuntamente o perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto a renda e escolaridade percebe-se uma certa correlação positiva entre a renda familiar e o grau de escolaridade dos frequentadores que responderam à pesquisa *on line*/remota (Gráfico 8). No entanto, esta tendência diminui ligeiramente quando as duas pesquisas são analisadas conjuntamente (Gráfico 10) e também quando se

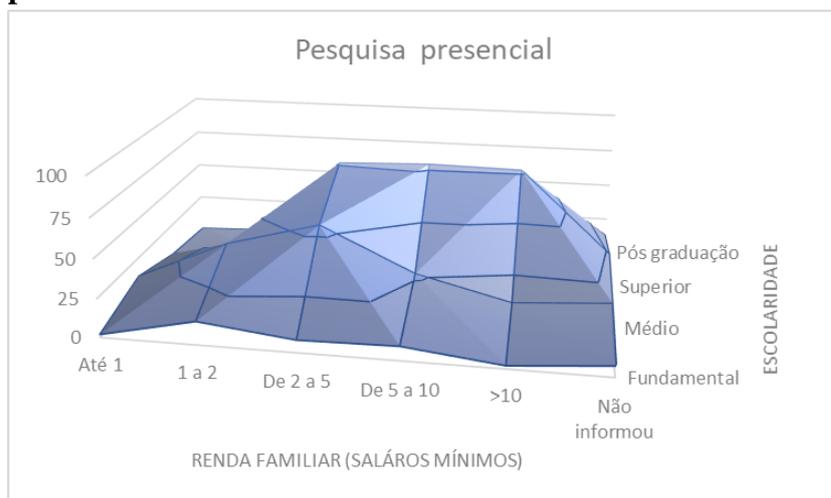
observa os dados referentes apenas à pesquisa presencial, onde a frequência relativa de respondentes com pós graduação diminui na faixa de maior renda familiar (Gráfico 9).

**Gráfico 8: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera com relação à renda familiar e escolaridade, considerando a pesquisa remota.**



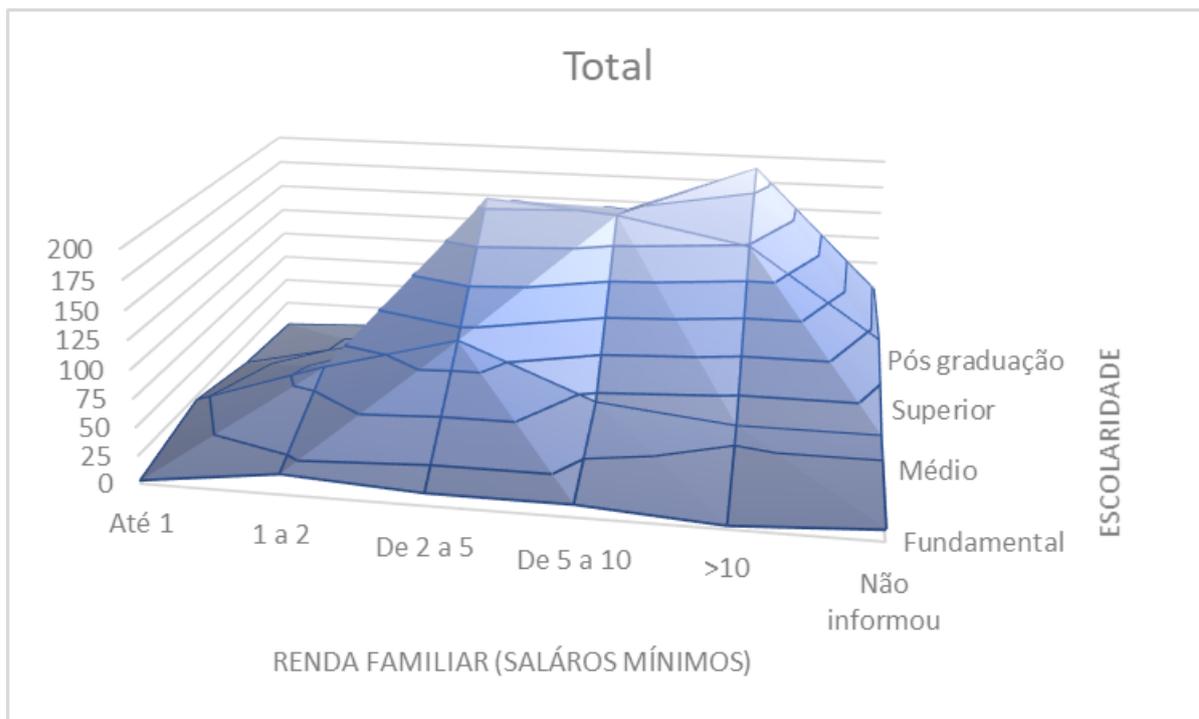
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 9: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera com relação à renda familiar e escolaridade considerando a pesquisa presencial.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 10: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera com relação à renda familiar e escolaridade, considerando as duas amostras**

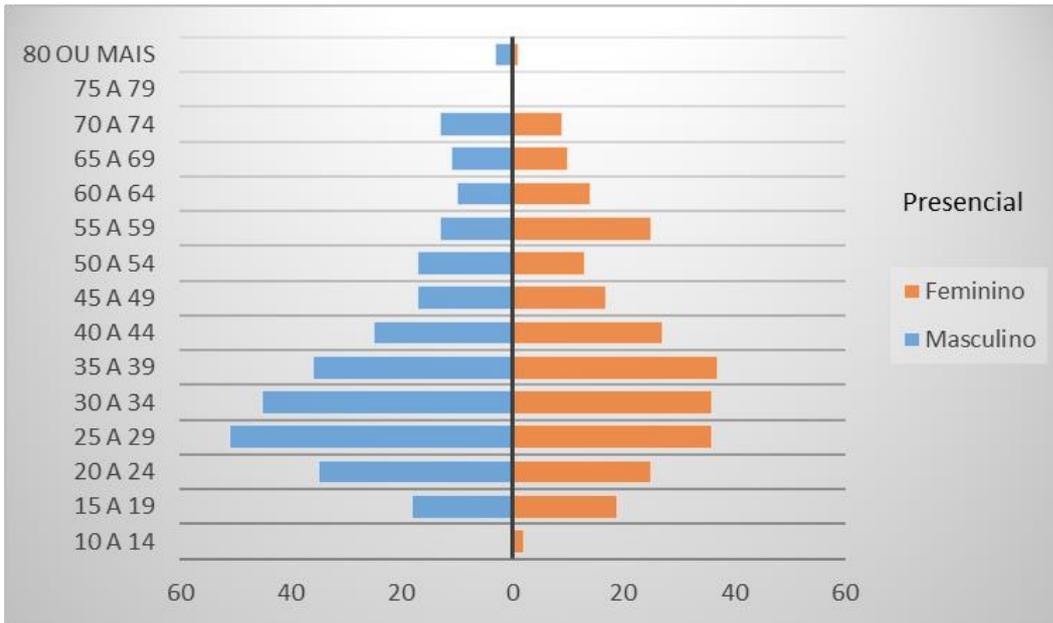


Fonte: Elaboração própria, 2019

#### 2.1.4. Faixa Etária

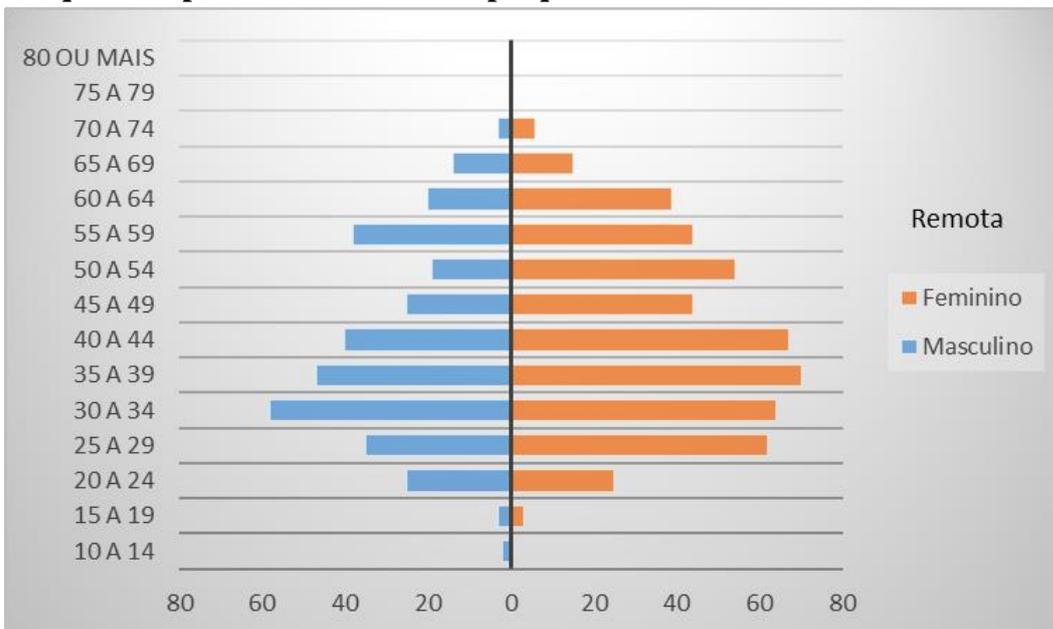
A faixa etária dos respondentes concentrou-se nas camadas mais altas (Gráfico 11, 11a e 11b), conforme o esperado, em uma pirâmide etária com um ápice relativamente mais largo do que o da pirâmide que representa o município de São Paulo, de acordo com o último censo realizado em 2010 (Gráfico 12).

**Gráfico 11: Pirâmide etária dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera considerando a pesquisa presencial**



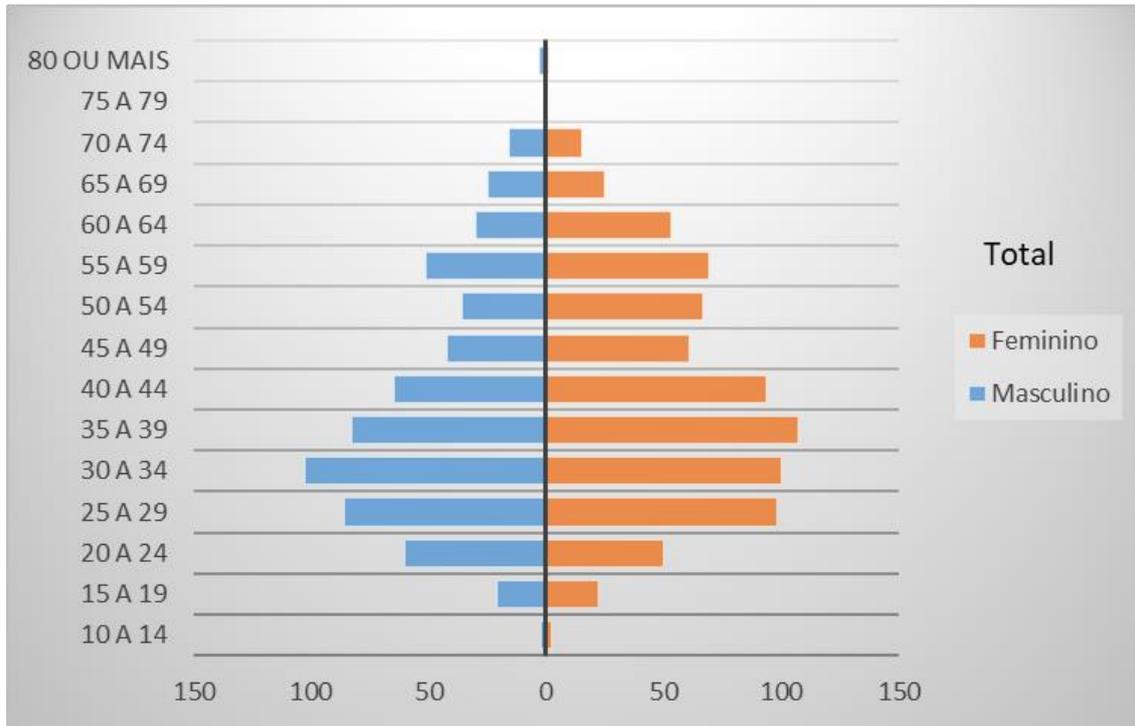
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 11a: Pirâmide etária dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera considerando a pesquisa remota.**



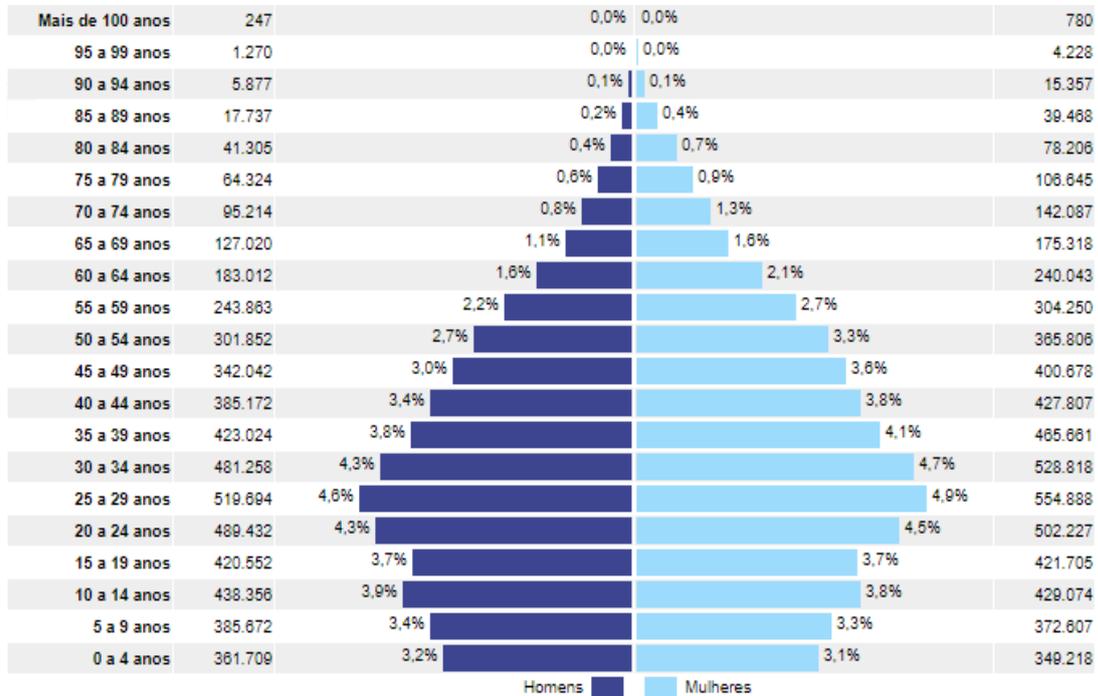
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 11b: Pirâmide etária os respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera considerando as duas amostras**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 12: Pirâmide etária dos habitantes do município de São Paulo, obtida pelo censo de 2010. Fonte: IBGE – Censo demográfico de 2010.**



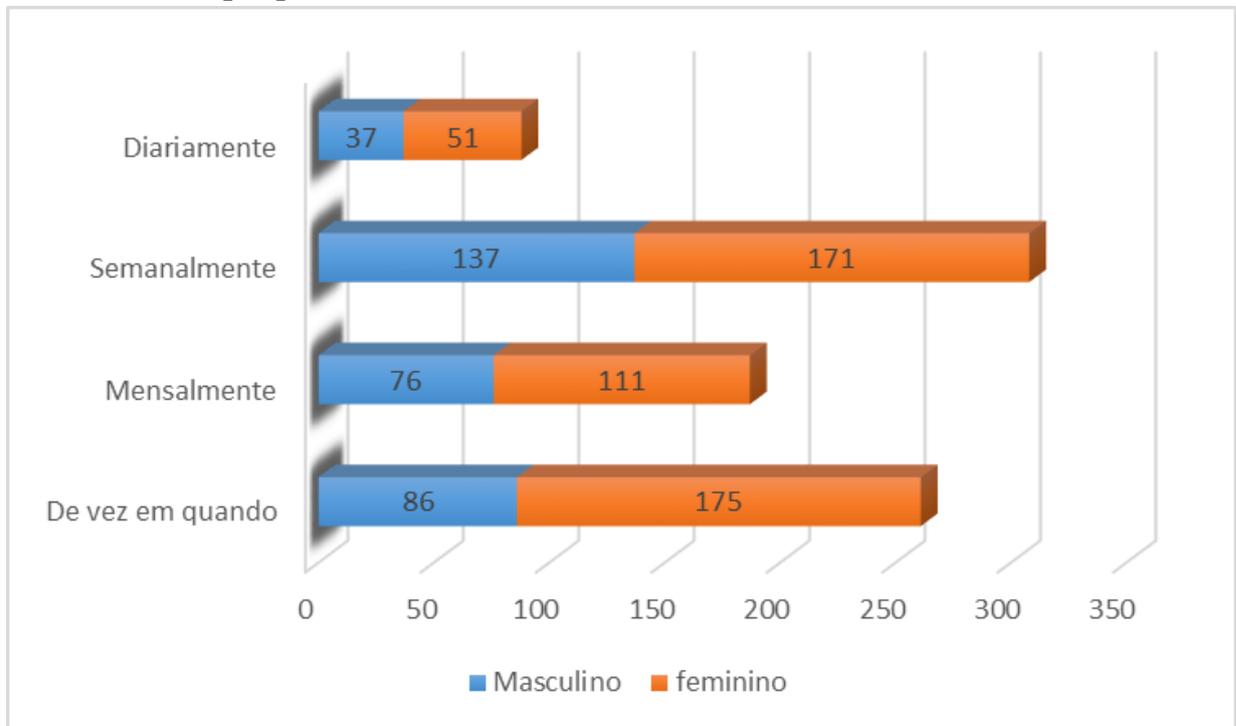
Fonte: IBGE – Censo demográfico de 2010.

### 2.1.5. Frequência

A maior parte dos frequentadores que responderam às pesquisas frequentam o parque semanalmente, seguidos pelos que frequentam esporadicamente (Gráfico 13, 13a, 13b), independente das respostas terem sido obtidas presencialmente ou on-line.

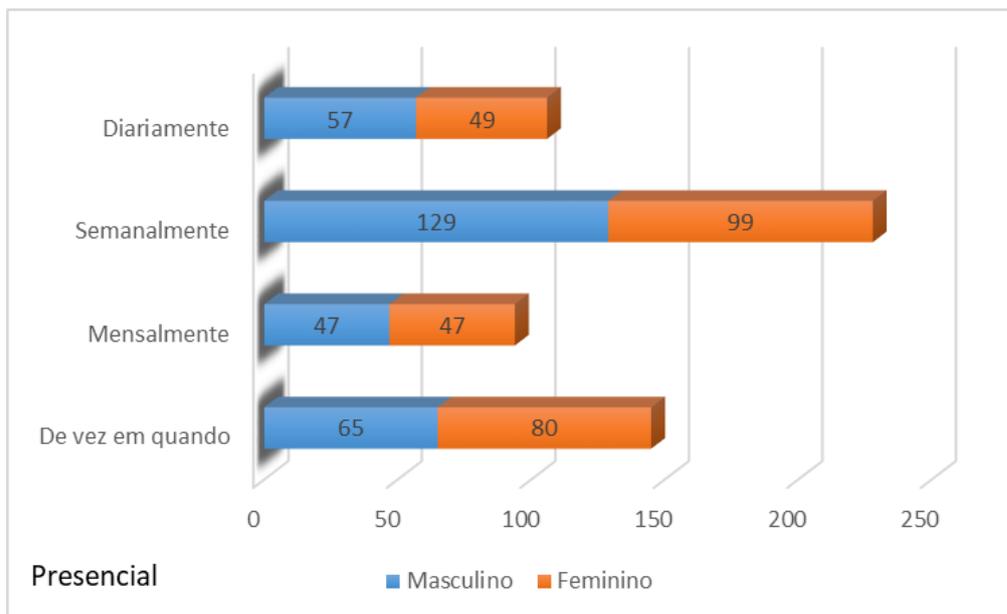
Na pesquisa presencial há uma proporção relativamente maior dos que frequentam diariamente o parque em comparação aos que responderam on-line, que apresentam uma frequência esporádica relativamente maior.

**Gráfico 13: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por gênero, considerando a pesquisa remota.**



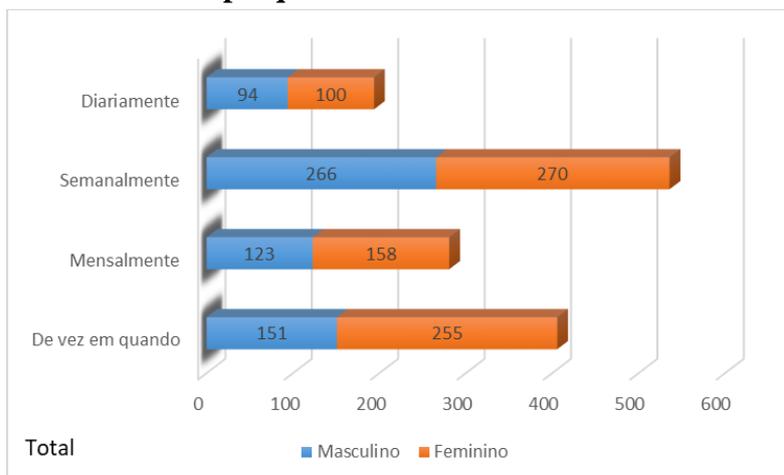
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 13a: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por gênero, considerando a pesquisa presencial.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 13b: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por gênero, considerando a pesquisa as duas amostras.**

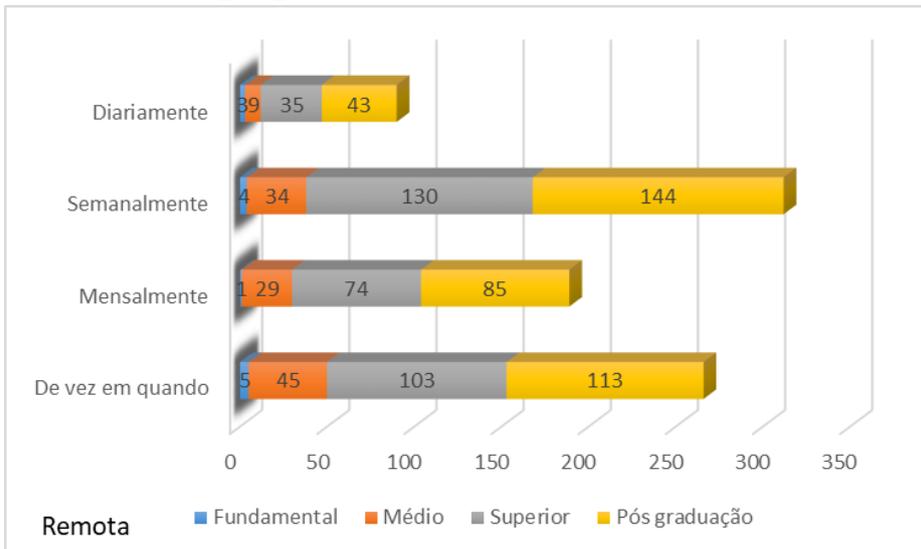


Fonte: Elaboração própria, 2019

Ainda é possível observar que as mulheres tendem a frequentar o parque mais esporadicamente do que seria esperado, enquanto que homens frequentam relativamente mais o parque semanalmente do que o esperado, dada a proporção de frequentadores quanto ao gênero ( $X^2=20,64$ ;  $p=0,014$ ) e representada no Gráfico 13b.

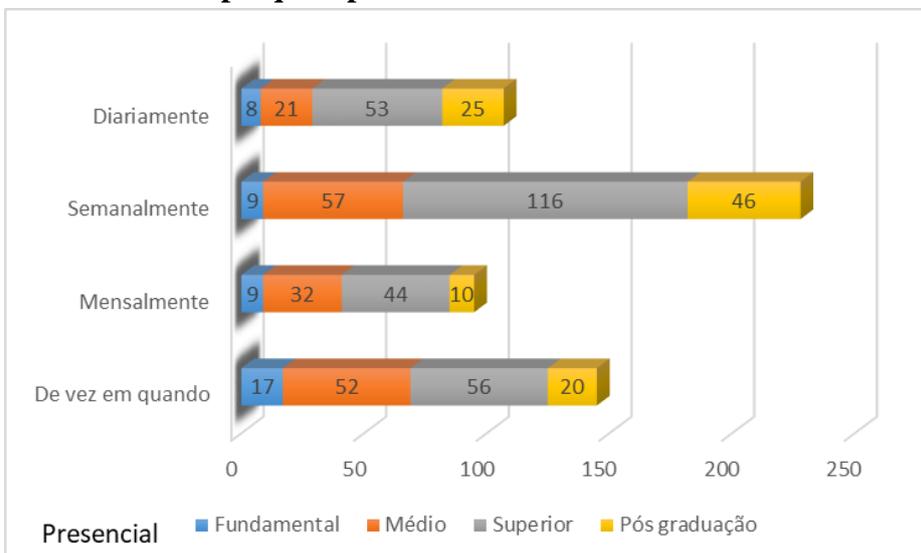
Quanto à escolaridade, frequentadores com ensino superior vão ao parque com uma frequência relativamente maior do que aqueles com ensino fundamental e médio ( $X^2=18,17$ ;  $p=0,0332$ ; Gráfico 14, 14a e 14b).

**Gráfico 14: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por escolaridade, considerando a pesquisa remota.**



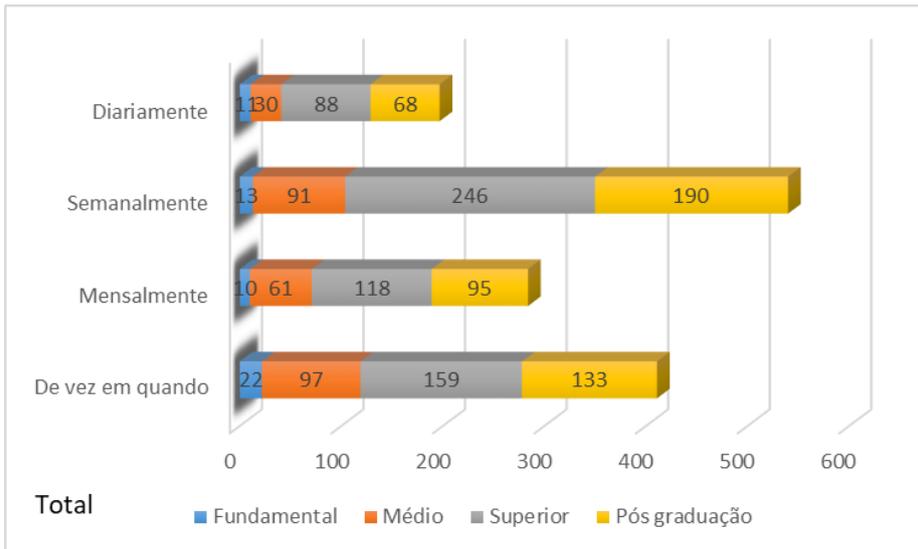
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 14a: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por escolaridade, considerando a pesquisa presencial.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

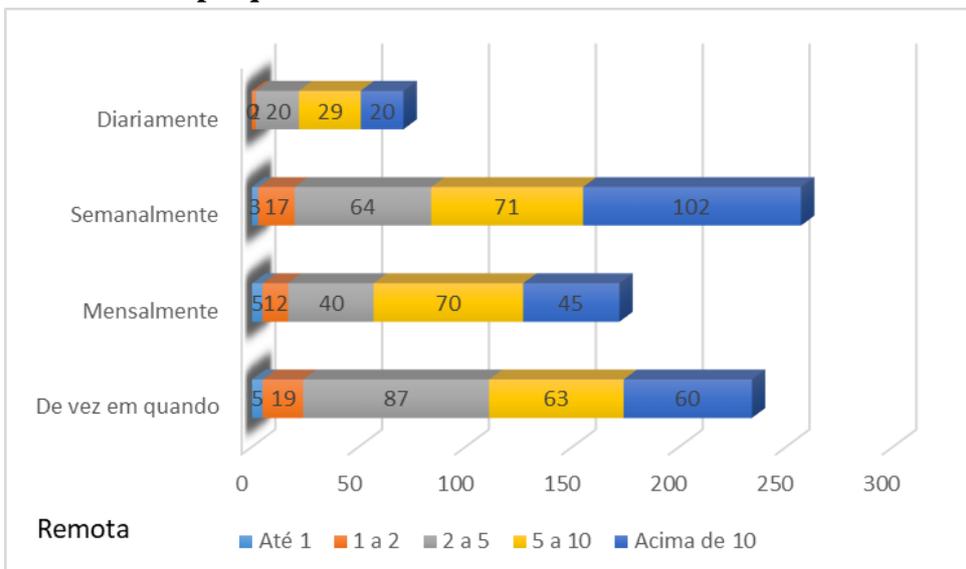
**Gráfico 14b: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por escolaridade, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

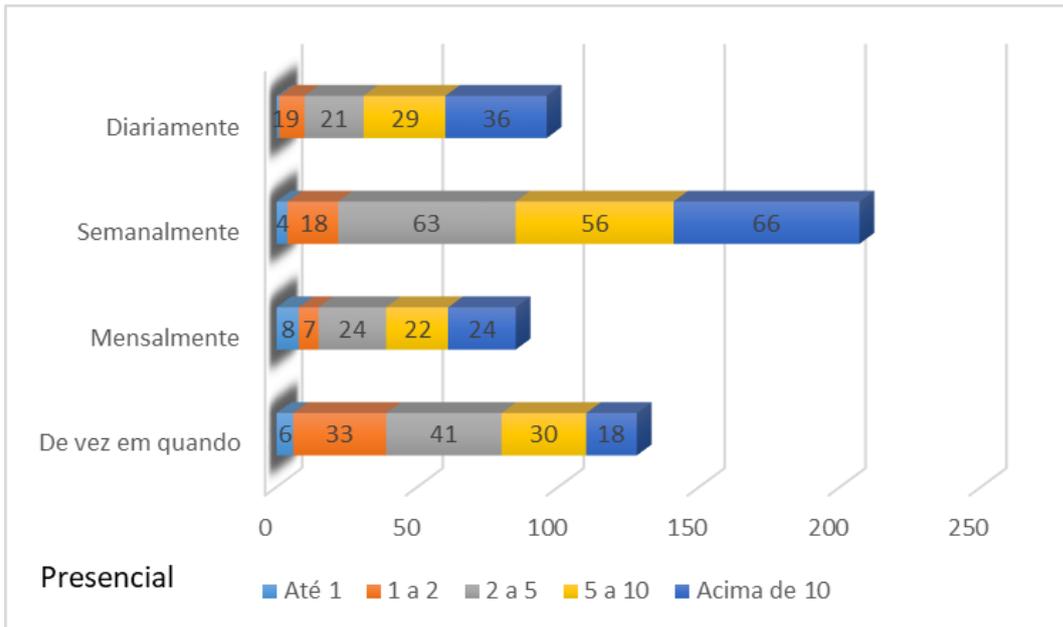
Já em relação à renda familiar, há uma correlação positiva fraca, porém significativa entre frequência e renda ( $D_{somers} = 0,137$ ;  $p < 0,001$ ), o que significa que a frequência de visita aumenta conforme aumenta a renda familiar (Gráfico 15, 15a, 15b).

**Gráfico 15: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por renda familiar, considerando pesquisa remota.**



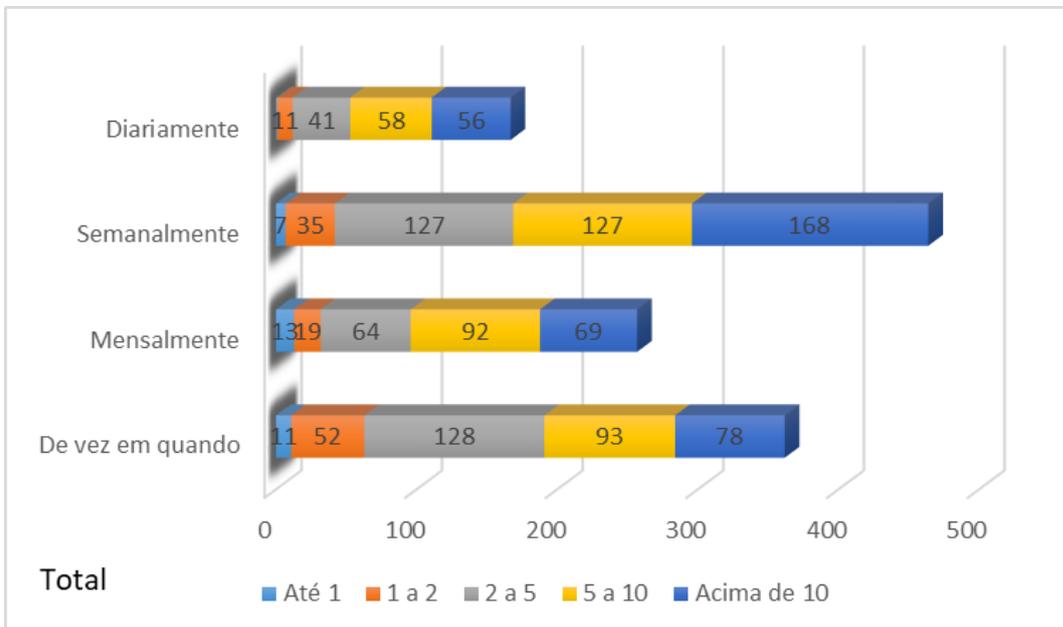
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 15a: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por renda familiar, considerando pesquisa presencial.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 15b: Perfil dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera quanto à frequência de visita ao parque, separados por renda familiar, considerando ambas as amostras**

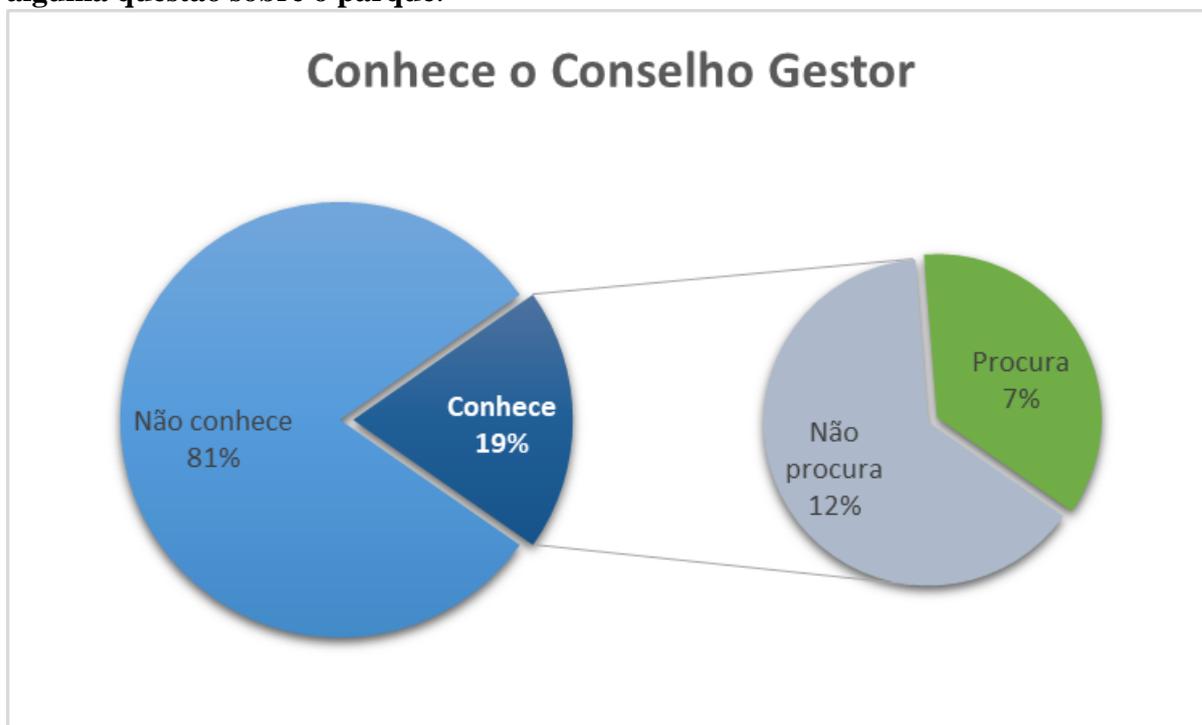


Fonte: Elaboração própria, 2019

### 2.1.6. Conselho Gestor do Parque

Do total das amostras (presencial e *on-line*), apenas 19% dos frequentadores que responderam ao questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera afirmam conhecer o conselho gestor do parque e destes apenas 7% procuram o conselho para tratar de questões sobre o parque (Gráfico 16).

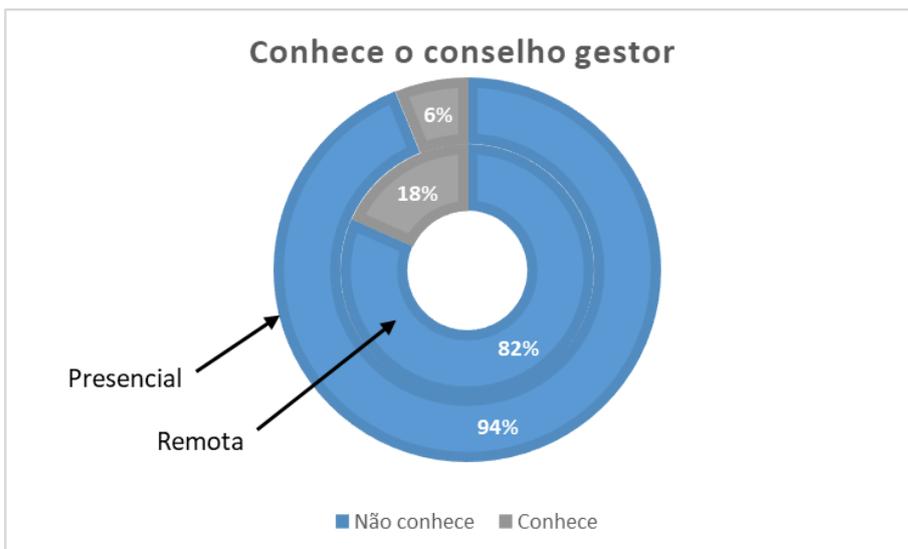
**Gráfico 16: Porcentagem dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera que conhecem ou não o conselho gestor do parque e dentre os que conhecem, a proporção dos que procuram ou não procuram o conselho gestor para tratar de alguma questão sobre o parque.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Já na comparação de ambas as amostras (presencial e remota/on line), a proporção dos frequentadores que conhecem o conselho gestor é significativamente maior dentre os que responderam à pesquisa online ( $X^2=38,99$ ;  $p<0,0001$ ; Gráfico 17).

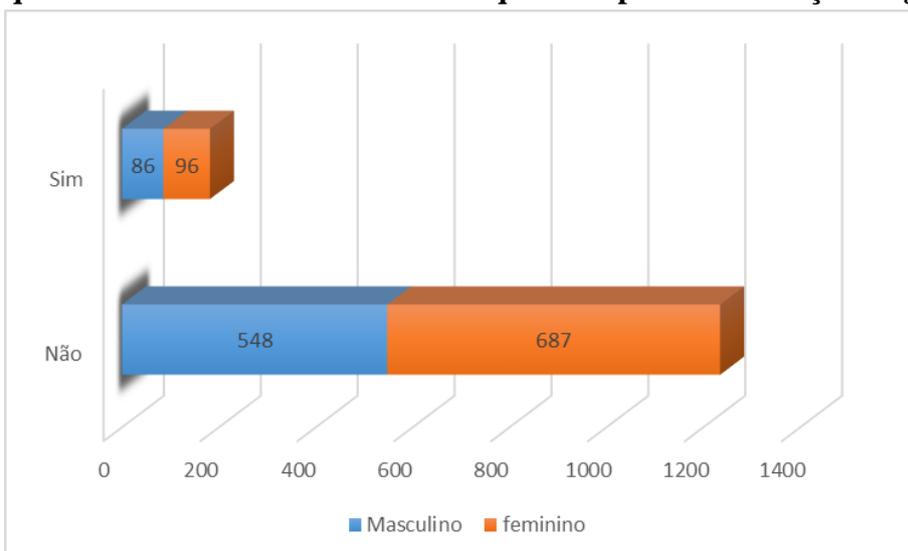
**Gráfico 17: Comparação entre as duas amostras sobre o conhecimento do conselho gestor pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

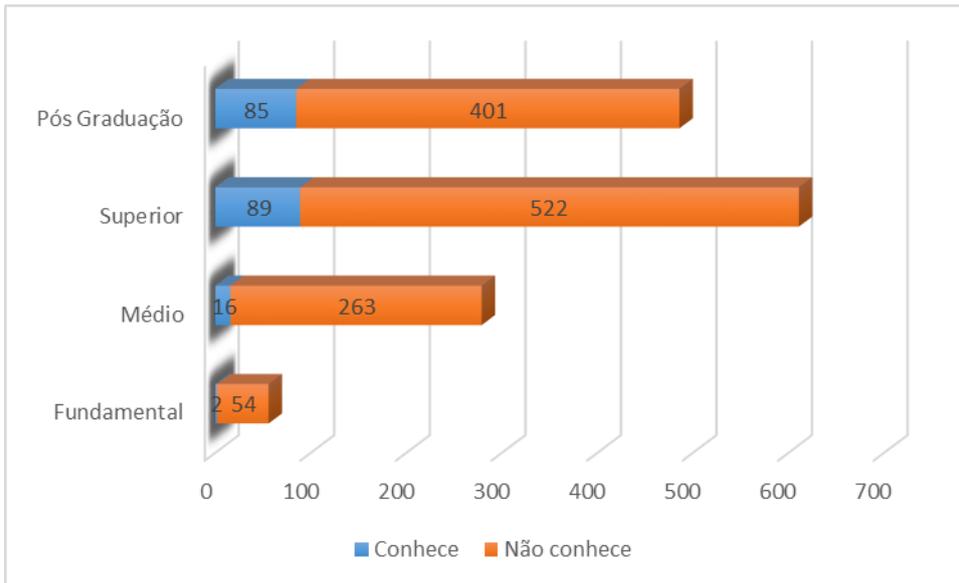
O gênero não parece influenciar no conhecimento sobre o conselho gestor do parque ( $X^2=0,53$ ;  $p=0,4657$ ; Gráfico 18). Por outro lado, quanto maior o grau de escolaridade do frequentador maior também a proporção de conhecimento do conselho gestor ( $X^2=26,50$ ;  $p<0,0001$ ; Gráfico 19). A renda familiar, por sua vez, não tem influência sobre o fato do entrevistado conhecer ou não o conselho gestor ( $X^2=8,27$ ;  $p=0,0823$ ; Gráfico 20).

**Gráfico 18: Conhecimento do conselho gestor do parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera em relação ao gênero.**



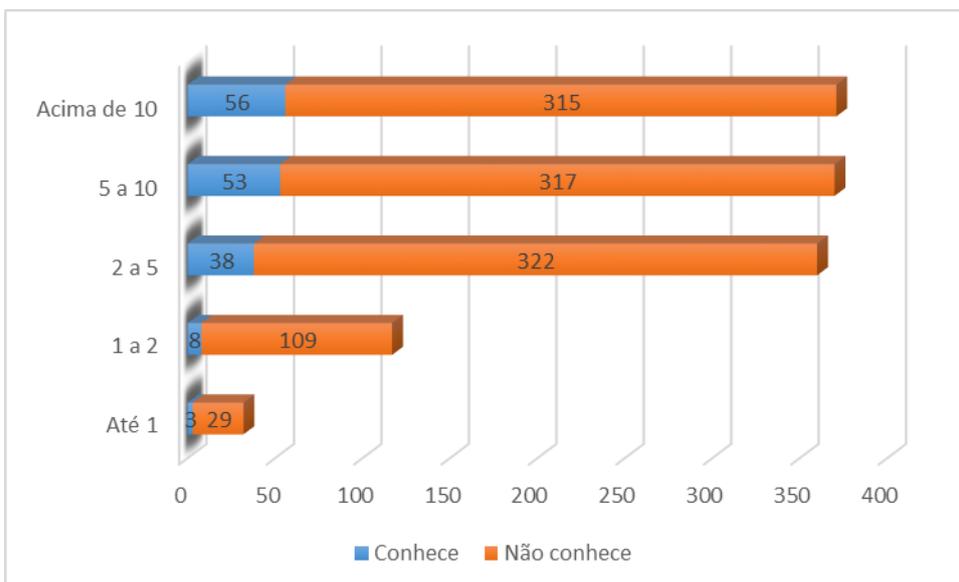
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 19: Conhecimento do conselho gestor do parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera em relação ao grau de escolaridade**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 20: Conhecimento do conselho gestor do parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera em relação à renda familiar, em salários mínimos.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

## 2.2. Usos realizados e usos potenciais do parque

Para avaliar os usos atuais foram analisadas as respostas da questão 8 (*O que você faz quando vem ao parque?*). Já os usos potenciais do parque foram indiretamente avaliados por

meio das respostas da pergunta 9 (*Quais atividades o frequentador se interessaria em participar no parque, caso fossem oferecidas?*). Para ambas as questões, o formulário permitiu múltiplas respostas, o que fez com que a soma das frequências das respostas ultrapassasse o número de respondentes. Sendo assim, as porcentagens que serão apresentadas neste item e nos gráficos correspondentes se referem à quantidade que a resposta apareceu em relação ao total de respondentes e não ao total de respostas.

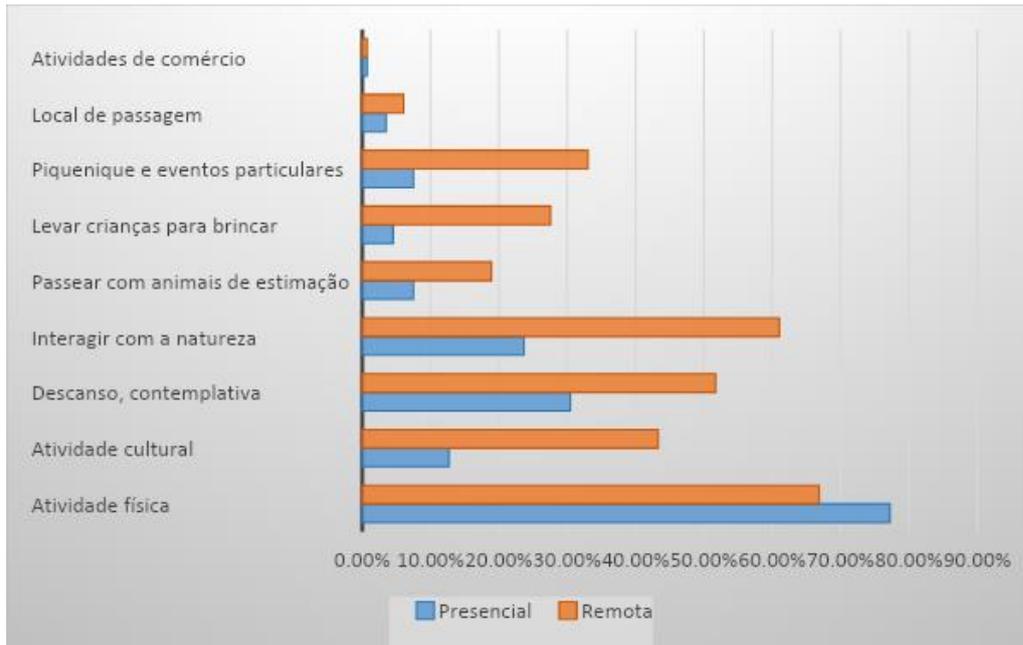
Neste sentido, o principal uso que os frequentadores que responderam ao questionário de Uso Público do Parque Ibirapuera fazem dele é para a prática de esportes ou atividades físicas, tanto para a pesquisa presencial quanto para a pesquisa *online* (Gráfico 21), bem como para ambas as amostras (Gráfico 22).

No entanto, cabe pontuar que para os frequentadores que responderam a pesquisa online, a distribuição dos usos é relativamente melhor distribuída, enquanto que para cerca de 80% dos frequentadores que responderam o questionário do Uso Público presencialmente, o uso do parque se dá especialmente para a realização de atividade física, sendo as próximas atividades mais frequentes as atividades contemplativas, de interação com a natureza e culturais aparecendo respectivamente com 30%, 23% e 12%.

Quanto às atividades mais desejadas, caso fossem oferecidas, somando as duas amostras (presencial e on-line) temos que os eventos de música, arte e cultura se destacam com cerca de 70% das respostas, seguidos de atividades esportivas, de educação ambiental e sustentabilidade e atividades guiadas de lazer, aventura e interação com a natureza, todas as três com aproximadamente 45% das respostas (Gráfico 24).

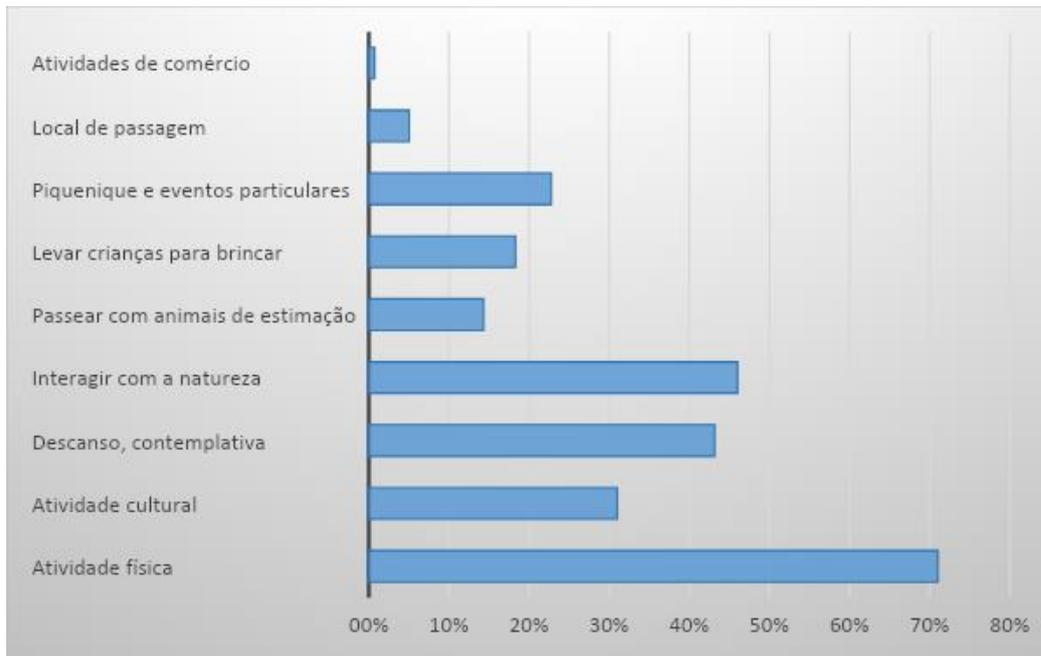
Quando observamos cada amostra separadamente (Gráfico 23), temos um quadro distinto, onde os eventos musicais, de arte e cultura permanecem com preferência para os respondentes do questionário on-line, seguidos das atividades de educação ambiental e de lazer e aventura e por último as atividades esportivas. Já para os frequentadores que responderam a pesquisa presencialmente, as atividades esportivas são de maior preferência, empatadas com as de música, arte e cultura e as atividades de educação ambiental, sustentabilidade e as de lazer, aventura e interação com a natureza aparecem por último, com cerca de 30% de preferência.

**Gráfico 21: Distribuição das respostas referentes ao uso do parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera separando as duas amostras.**



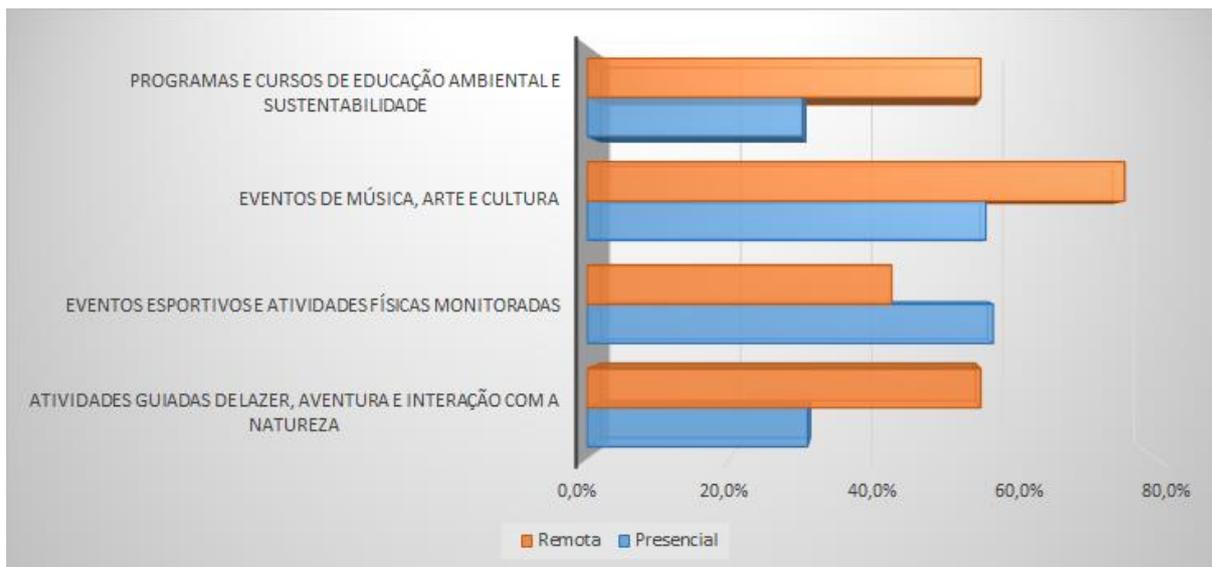
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 22: Distribuição das respostas referentes ao uso do parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras**



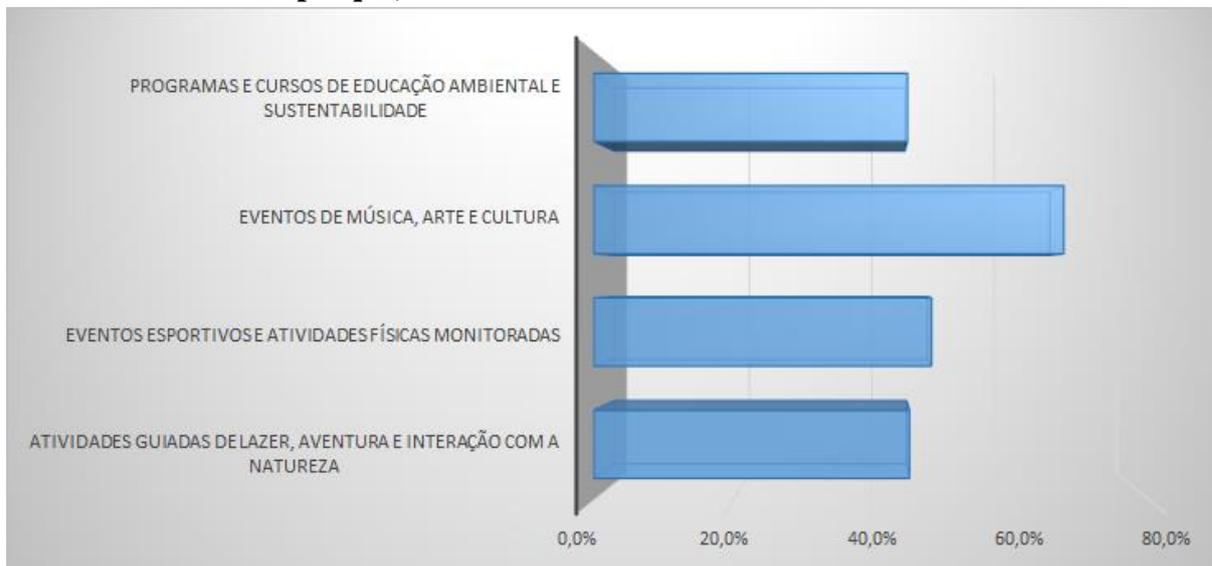
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 23: Distribuição das respostas referentes ao interesse dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera em participar de atividades caso fossem oferecidas no parque, separando as duas amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 24: Distribuição das respostas referentes ao interesse dos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera em participar de atividades caso fossem oferecidas no parque, considerando ambas as amostras**



Fonte: Elaboração própria, 2019

### 2.3. Origem e acesso ao parque pelos frequentadores

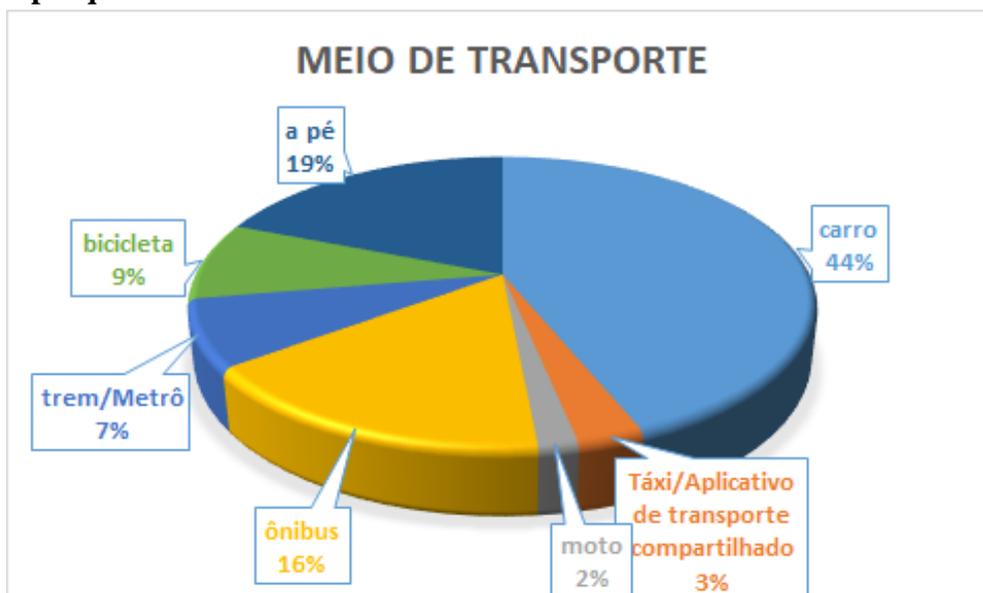
Para saber como o frequentador chega ao parque foram analisadas as perguntas 5, 6 e 7 referentes aos meios de transporte utilizados (*Qual o principal meio de transporte que*

você utiliza para ir ao parque?), o tempo levado para chegar ao parque (*Quanto tempo você leva para chegar a este parque?*) e a distância da residência do respondente ao parque (*Qual a distância que você percorre para chegar a este parque?*).

O tempo para chegar ao parque foi correlacionado ao meio de transporte utilizado e à distância de residência do frequentador, medida como a distância do centróide do distrito administrativo informado<sup>4</sup> como residência até o parque.

Assim, foi possível aferir que o meio de transporte mais utilizados para acessar o parque é o automóvel. O segundo é a pé, seguido pelo ônibus, bicicletas, trem/metrô, táxi/aplicativo de transporte compartilhado e por fim motos (Gráfico 25).

**Gráfico 25: Distribuição de frequências dos meios de transporte utilizados para acessar o parque.**

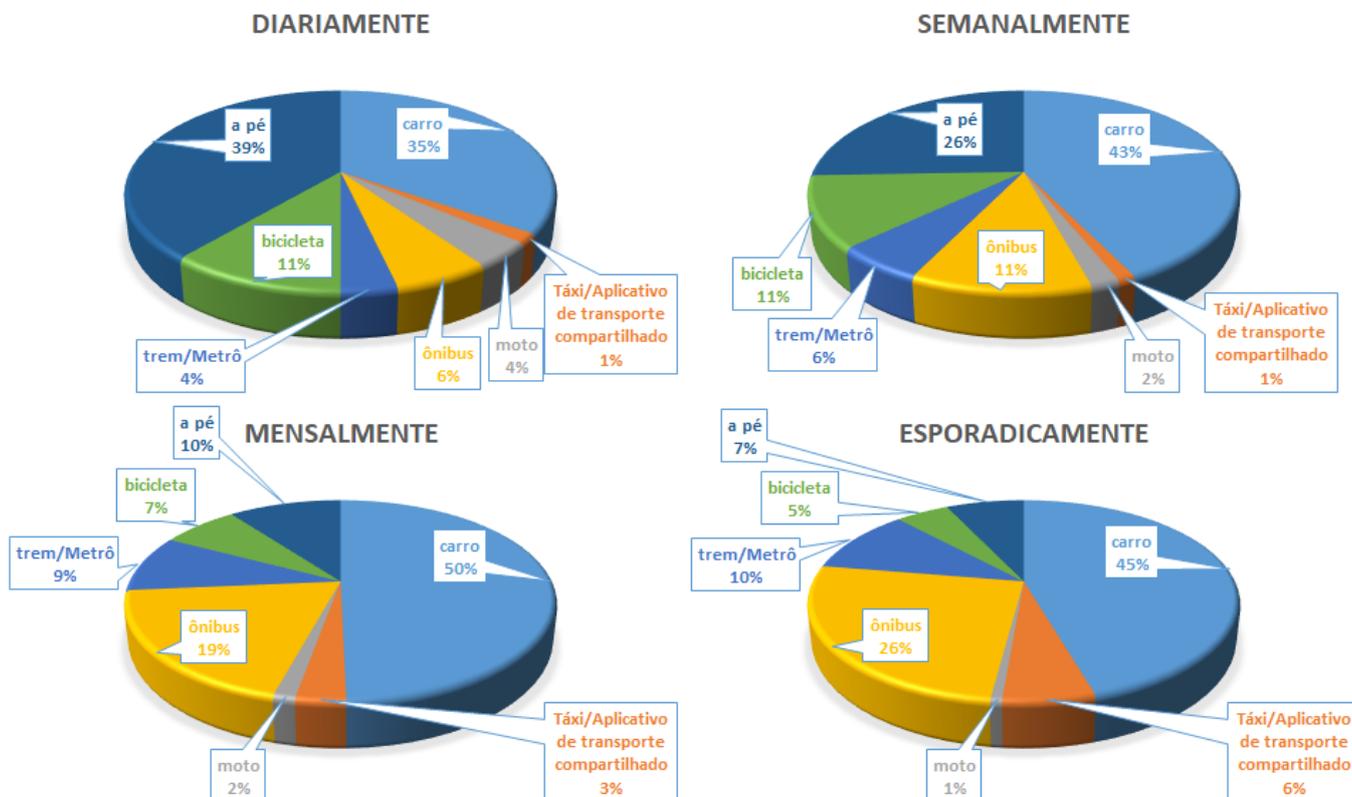


Fonte: Elaboração própria, 2019

Essa distribuição se modifica significativamente de acordo com a frequência de visita dos frequentadores que responderam ao questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera ( $X^2=204,86$ ,  $p<0,0001$ ; Gráfico 26), onde o meio de locomoção a pé e de bicicleta se tornam mais prevalentes para os frequentadores diários e semanais, enquanto que o carro, o ônibus e os trens são proporcionalmente mais prevalentes para os frequentadores mensais e esporádicos.

<sup>4</sup> Cabe ressaltar que foi percebido pelas respostas ao questionário de Uso Público do Parque do Ibirapuera que muitos respondentes e também os entrevistados presencialmente desconhecem o distrito em que residem, confundindo-o com o bairro e até com a subprefeitura em que estão inseridos. Por conta disso é que se enfatiza que para a aferição desse dado foi levado em conta o distrito informado pelo respondente.

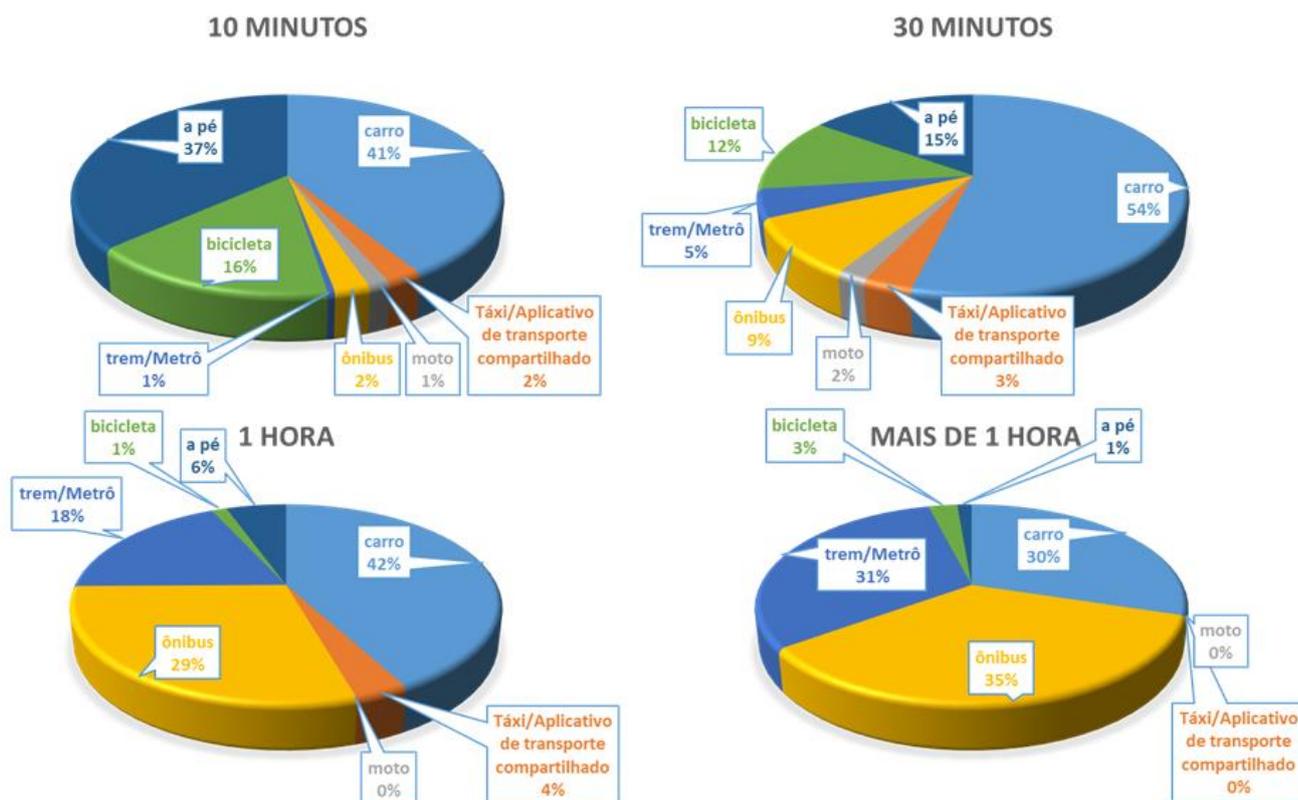
**Gráfico 26: Distribuição de frequências dos meios de transporte utilizados para acessar o parque, com relação à frequência de visitação.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Essa distribuição também é influenciada pelo tempo que o frequentador leva para chegar ao parque ( $X^2=309,32$ ,  $p<0,0001$ ; Gráfico 27), ou seja, a proporção de frequentadores que vão a pé ao parque é maior entre aqueles que demoram até 10 minutos para chegar a ele, comparado com os demais meios de transporte. Por sua vez, a bicicleta é mais frequente que o ônibus e trens para os frequentadores que demoram 30 minutos, enquanto que o ônibus e os trens são mais utilizados para os frequentadores que levam uma hora ou mais para chegar ao parque.

**Gráfico 27: Distribuição de frequências dos meios de transporte utilizados para acessar o parque, com relação ao tempo que o frequentador leva para chegar a ele, considerando pesquisa remota.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Como o Parque Ibirapuera recebe visitantes não só de diversos locais da cidade de São Paulo como também de outros municípios, é possível afirmar que sua abrangência é metropolitana, pois 5,0% dos frequentadores que responderam o questionário de Uso Público do parque vem de municípios da Região Metropolitana de São Paulo<sup>5</sup> e 0,5% de outros municípios (Tabela 7).

**Tabela 7: Origem dos frequentadores do Parque Ibirapuera com relação ao município.**

<sup>5</sup> A Região Metropolitana de São Paulo abrange 39 municípios, a saber: Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha, Mairiporã, Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel, Suzano, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Jujutiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra, Vargem Grande Paulista, Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba e São Paulo.

Município de São Paulo	Municípios da Região Metropolitana de São Paulo	Outros municípios
94,5%	5,0%	0,5%

Fonte: Elaboração própria, 2019

Considerando apenas os frequentadores oriundos do município de São Paulo, a distância média percorrida para se chegar ao parque é de 6.700m. Não foram encontradas diferenças significativas para esse valor com relação ao tipo de amostra ( $F=1,62$ ;  $p=0,2040$ ; Gráfico 28). Entretanto, essa distância se modifica significativamente considerando diferentes meios de transporte utilizados ( $F=61,49$ ;  $p<0,0001$ ; Gráfico 29), tempo de percurso ( $F=100,29$ ;  $p<0,0001$ ; Gráfico 30) e frequência de visitação ( $F=50,64$ ;  $p<0,0001$ ; Gráfico 31)<sup>6</sup>

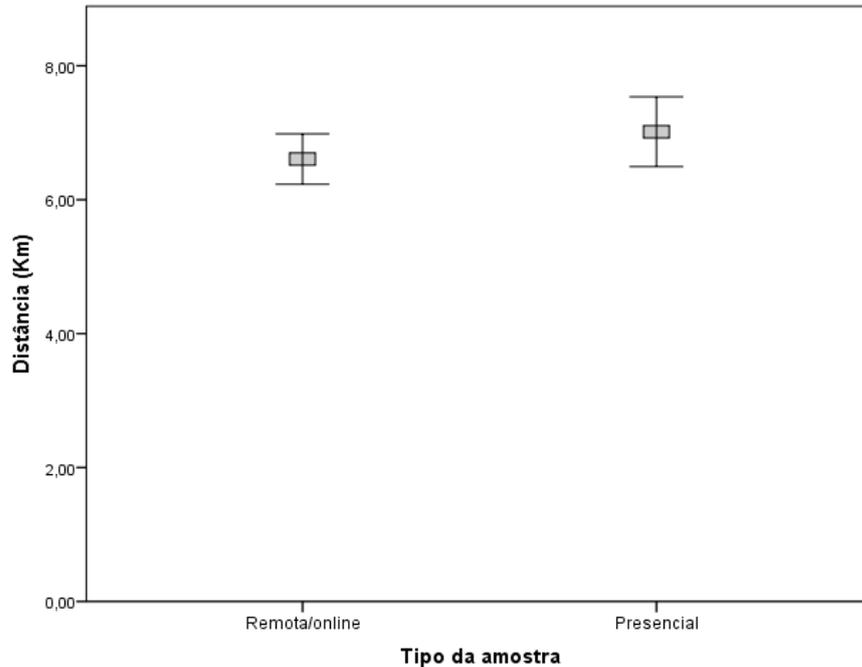
Assim, frequentadores que vem ao parque a pé ou de bicicleta percorrem estatisticamente a mesma distância, menor quando comparada aos que utilizam outros meios. Enquanto que frequentadores que vão ao ao parque de carro percorrem distância menores em rela o aos que vem de ônibus ou trens.

Quanto ao tempo de percurso, conforme o esperado, o tempo se correlacionou positivamente com a distância percorrida. Frequentadores que levam 10 minutos para chegar ao parque percorrem 3,05 Km em média. Os que levam 30 minutos percorrem 5,9 Km, enquanto que os frequentadores que levam uma ou mais de uma hora para chegar ao parque percorrem respectivamente 10,5 Km e 15,9 Km de distância.

Quanto   frequência, não foram encontradas diferenças significativas na distância percorrida entre os frequentadores diários e semanais. Os frequentadores mensais e esporádicos por sua vez, percorrem distâncias significativamente maiores para chegar ao parque.

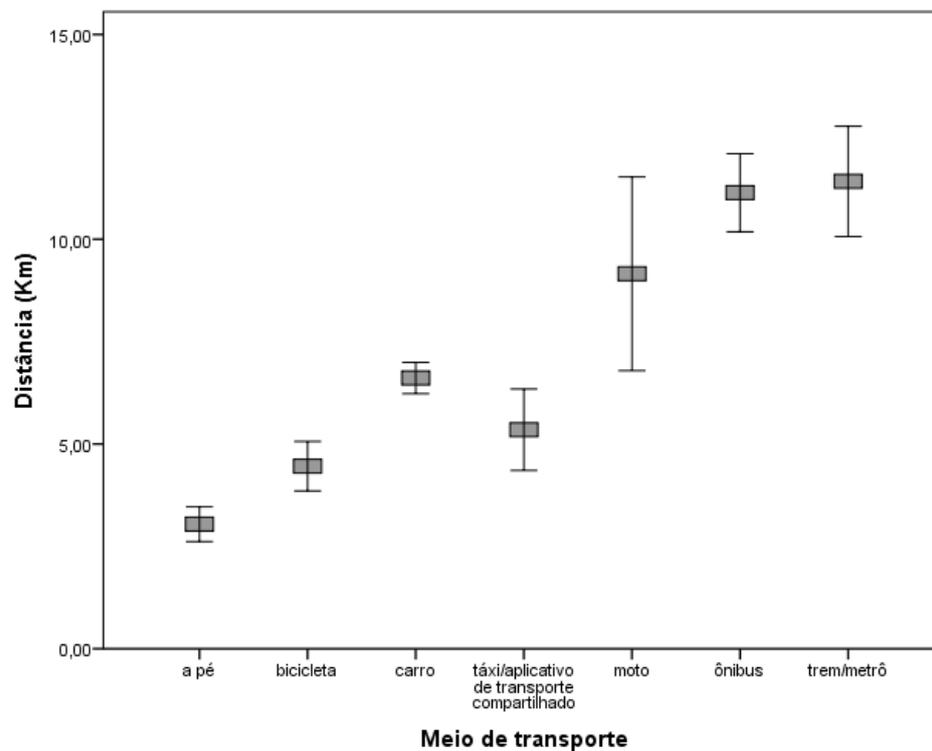
**Gráfico 28: Distância percorrida pelo frequentador para chegar ao parque, em rela o ao tipo de amostra. Valores médios.**

<sup>6</sup> Nos gráficos 27, 28, 29 e 30, as barras indicam intervalo de confiança a 95%



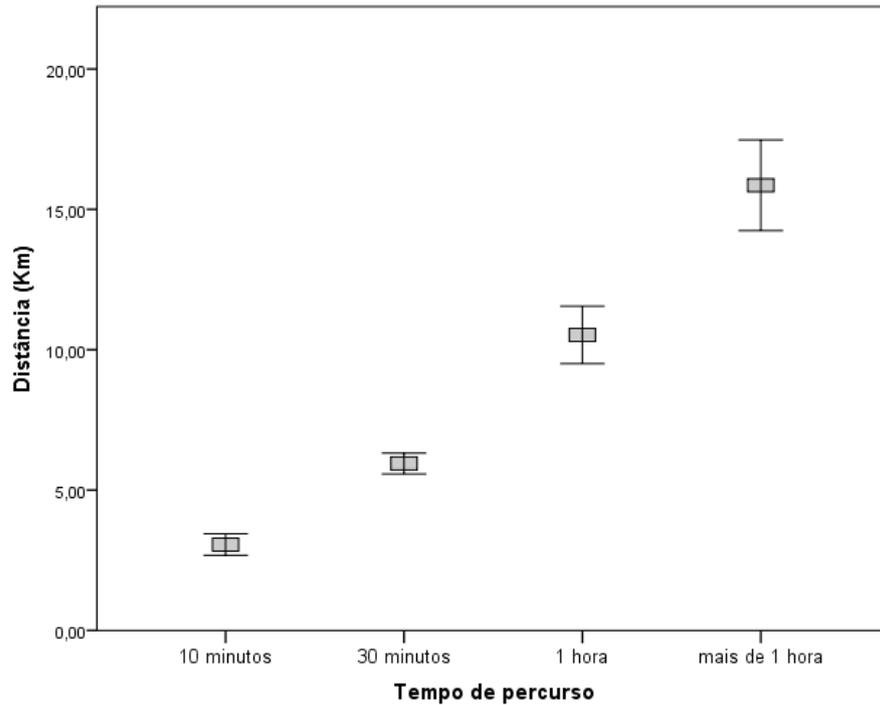
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 29: Distância percorrida pelo frequentador para chegar ao parque, em relação ao de transporte utilizado. Valores médios**



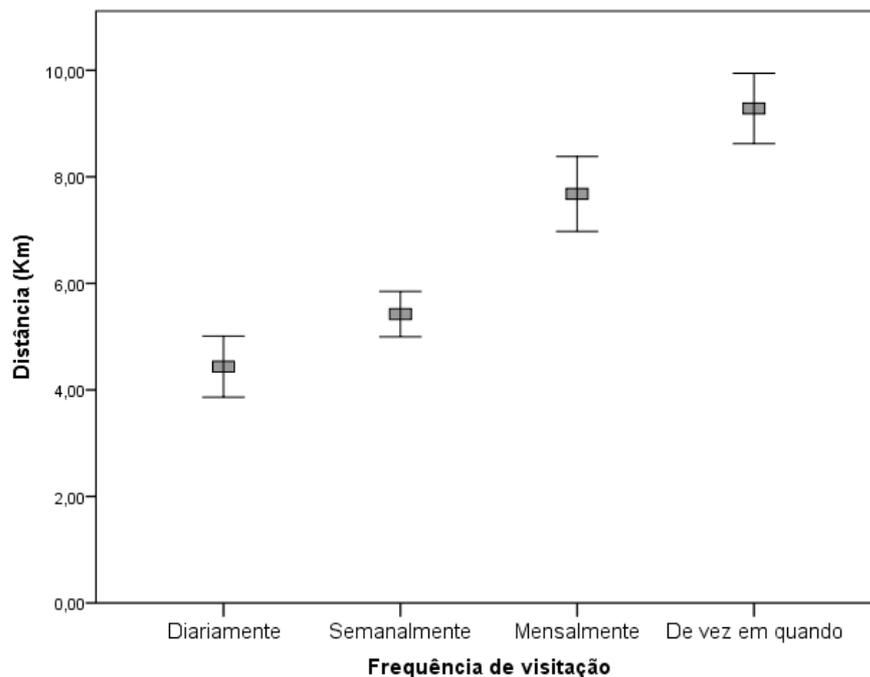
Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 30: Distância percorrida pelo frequentador para chegar ao parque, em relação ao de transporte utilizado. Valores médios.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 31: Distância percorrida pelo frequentador para chegar ao parque, em relação ao de transporte utilizado. Valores médios.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

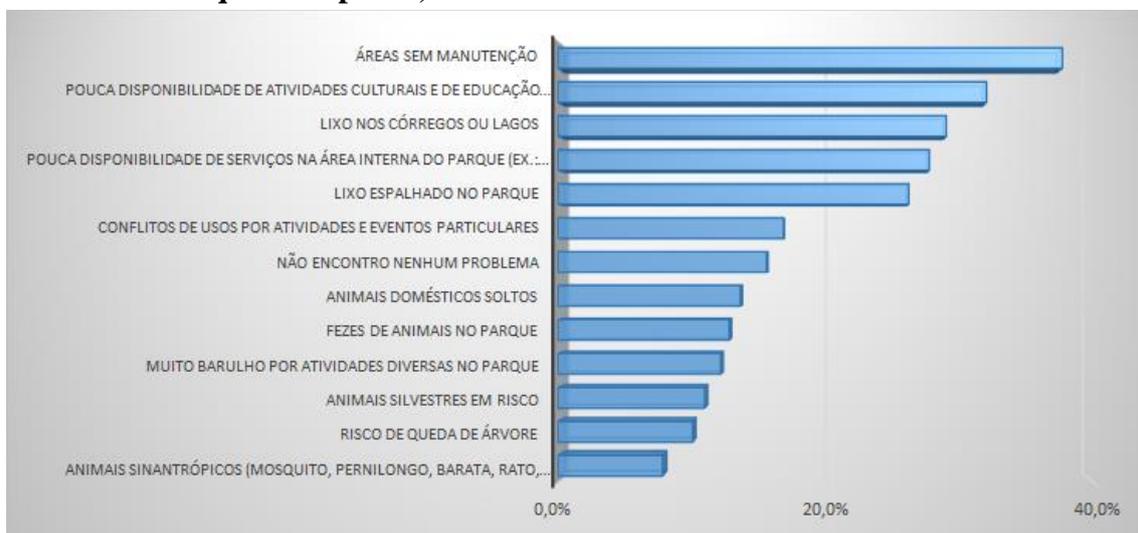
## 2.4.Satisfação e avaliação do parque

Para saber como o frequentador que respondeu ao questionário de Uso Público do Parque Ibirapuera o enxerga e o avalia foram analisadas as respostas referentes a três

principais grupos de questões: o primeiro se referia à questão 16 do questionário (*Quais são os principais problemas que você encontra neste parque?*), o segundo foi constituído pelas questões 12 a 15 e que correspondem a um conjunto de notas atribuídas aos aspectos de acesso ao parque, segurança, infraestrutura e outros onde 1 representa a pior e 5 a melhor avaliação. Por fim, o terceiro grupo de questões se refere à percepção e importância dos serviços ambientais prestados pelo parque e correspondem às questões 17 a 19 do questionário (*Conhece ou já ouviu falar da expressão “serviços ecossistêmicos” ou “serviços ambientais”?; Você acha que este parque traz algum benefício para a cidade e/ou para a população? e Se você respondeu SIM, qual(is) benefício(s)?*). Tal como para a pergunta sobre os usos do parque, apresentada no item 2.2, esta questão admite múltiplas respostas, desta forma o total de respostas para este último grupo de questões ultrapassa o número de respondentes.

Assim, o principal problema apontado pelos frequentadores que responderam o questionário tanto *on-line* quanto presencial foi a falta de manutenção, seguido pela pouca disponibilidade de atividades culturais e de educação ambiental (Gráfico 32).

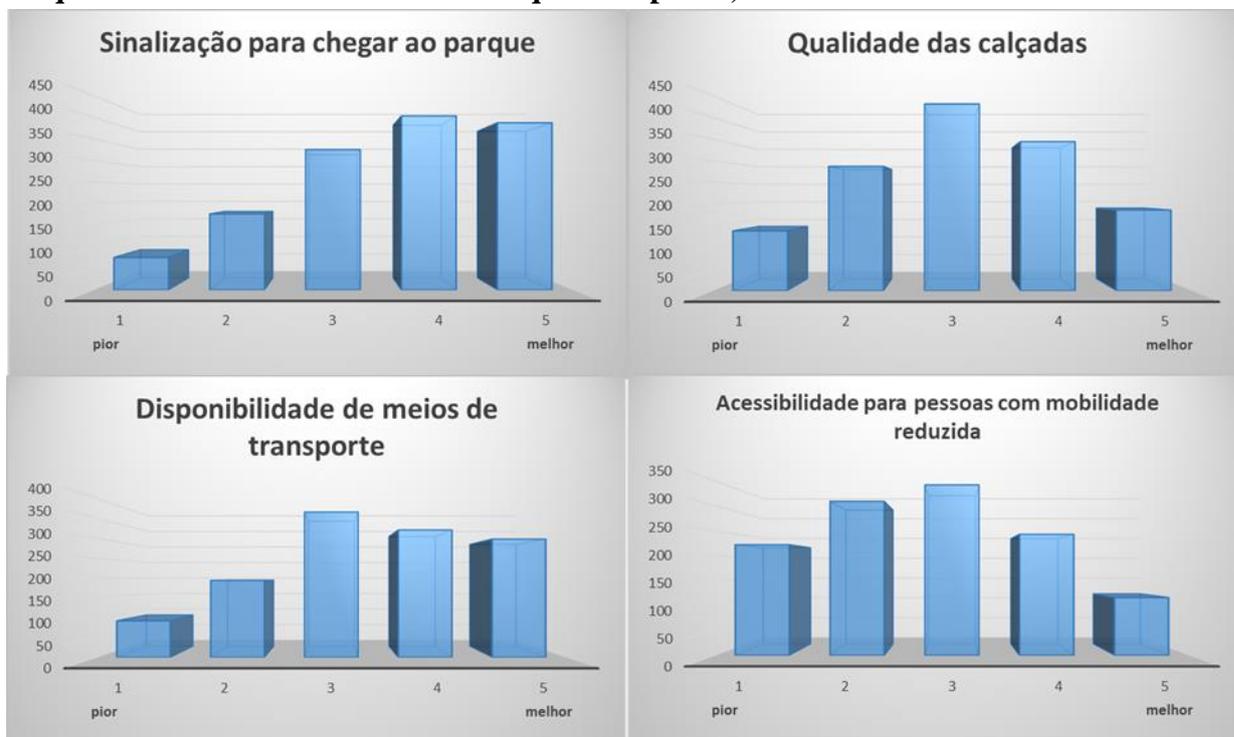
**Gráfico 32: Principais problemas apontados pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Quanto à avaliação do acesso ao parque, a sinalização foi o quesito mais bem avaliado. A qualidade das calçadas e a disponibilidade de meios de transporte receberam avaliação regular, enquanto que o quesito menos bem avaliado foi a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, conforme é possível observar no Gráfico 33.

**Gráfico 33: Avaliação dos quesitos de facilidade de acesso ao parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Já em relação à segurança, foi possível observar com base nos respondentes do questionário, também considerando ambas as amostras que os frequentadores se sentem mais seguros dentro do parque do que no seu entorno (Gráfico 34).

**Gráfico 34: Avaliação dos quesitos de segurança do parque pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Quanto à infraestrutura do parque, também considerando as respostas obtidas por ambas as amostras (presencial e *on-line*), é possível observar, de acordo com o Gráfico 35 que a disponibilidade de bebedouros e sanitários apresentou avaliação regular enquanto que a disponibilidade de lixeiras foi bem avaliada.

**Gráfico 35: Avaliação dos bebedouros, sanitários e lixeiras pelos pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

Já o Gráfico 36 demonstra que a disponibilidade de bancos recebeu boa avaliação, enquanto que a disponibilidade de locais para refeições e de aparelhos para pessoas com mobilidade reduzida foi mal avaliada.

**Gráfico 36: Avaliação dos bancos, espaços para refeições e disponibilidade de equipamentos acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

E o Gráfico 37, por sua vez, apresenta que a disponibilidade de equipamentos para terceira idade recebeu avaliação ligeiramente abaixo de regular, a de equipamentos esportivos obteve avaliação ligeiramente acima de regular e a disponibilidade de equipamentos para crianças foi bem avaliada.

**Gráfico 37: Avaliação dos equipamentos esportivos, aparelhos de terceira idade e playground para as crianças pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

No que se refere à avaliação dos frequentadores do parque que responderam o questionário de Uso Público tanto presencialmente quanto remotamente, a comunicação visual e placas indicativas, assim como o atendimento oferecido pela equipe do parque receberam avaliação ligeiramente acima de regular, enquanto que a monitoria de educação ambiental foi mal avaliada (figura 37), o que de certa forma era esperado, uma vez que este serviço não é oferecido no parque. Já a manutenção e limpeza, bem como a conservação da vegetação e dos córregos e lagos recebeu boa avaliação pelos frequentadores, como é possível verificar no Gráfico 39.

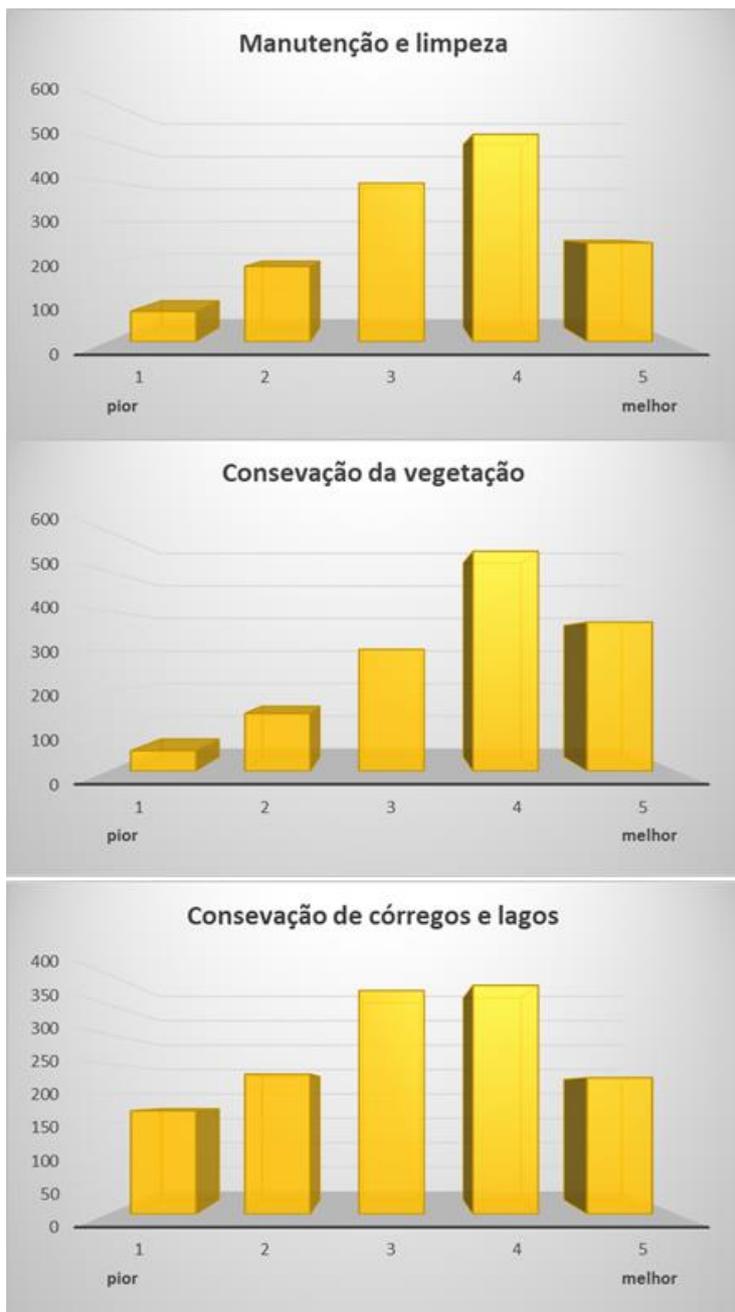
**Gráfico 38: Avaliação da comunicação visual, atendimento oferecido pela equipe do parque e monitoria de educação ambiental pelos respondentes do questionário do Uso**

**Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 39: Avaliação da manutenção e limpeza, conservação da vegetação e dos córregos e lagos pelos respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**

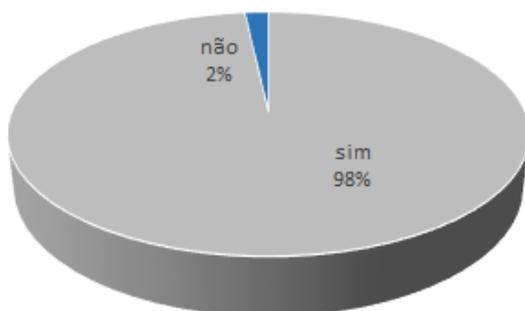


Fonte: Elaboração própria, 2019

Por fim, apenas 2% dos frequentadores do Parque Ibirapuera que responderam o questionário de Uso Público tanto presencialmente quanto remotamente acreditam que o parque não traga benefícios para a cidade e/ou para a população (Gráfico 40). Dos 98% que percebem algum benefício, 2,5% não souberam dizer qual seria esse benefício e apesar de 54,7% terem respondido que não conhecem ou nunca ouviram falar de serviços ambientais ou serviços ecossistêmicos, 95,5% dos frequentadores apontaram algum benefício que o parque traz para a cidade e ou para a população.

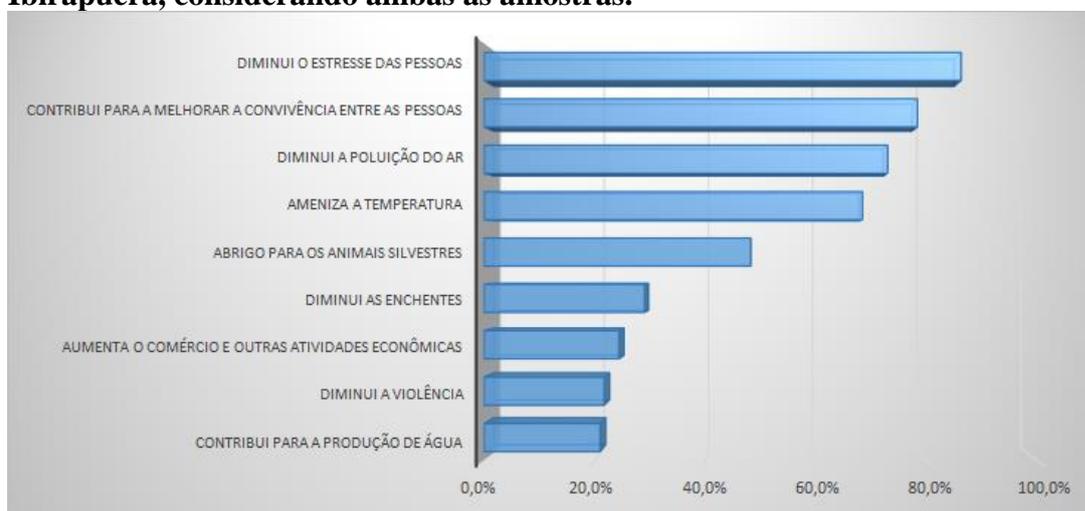
Assim, os benefícios mais citados foram aqueles relacionados com a diminuição do estresse e melhoria da convivência entre as pessoas, enquanto que benefícios relacionados à produção de água, diminuição de violência, aumento de comércio e diminuição de enchentes foram os menos citados (Gráfico 41).

**Gráfico 40: Porcentagem sobre os benefícios do parque para a cidade ou a população, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

**Gráfico 41: Benefícios trazidos pelo parque Ibirapuera para a cidade e/ou população, na visão dos frequentadores respondentes do questionário do Uso Público do Parque Ibirapuera, considerando ambas as amostras.**



Fonte: Elaboração própria, 2019

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pesquisa Diagnóstico do Uso Público do Parque Ibirapuera é um ponto de partida para o alinhamento das estratégias que devem ser pensadas a partir das demandas e anseios dos seus frequentadores ou a fim de ampliar o seu público alvo.

Por meio da pesquisa pode-se entender que, em relação ao público frequentador, a maior parte possui nível de escolaridade e de renda maior do que a média do município além de faixa etária entre 25-45 anos. Em relação à frequência do uso, a pesquisa aponta que as mulheres visitam o parque mais esporadicamente enquanto os homens mais semanalmente, apesar das mulheres serem a maioria no conjunto das respostas obtidas junto à aplicação do questionário de Uso Público do Parque Ibirapuera. Além disso, também foi possível observar que não há mudanças significativas quanto ao perfil do frequentador do parque de meio de semana e de final de semana em relação ao gênero, renda e escolaridade.

No que se refere ao Conselho Gestor do Parque do Ibirapuera menos de 20% afirmam conhecerem esta instância de participação, sendo que menos de 10% dos que o conhecem o utilizam para tratar sobre as questões do parque.

Quanto aos usos, a grande maioria das respostas afirmam que utilizam o parque para a prática de esportes ou atividades físicas, sendo que mais de 70% demonstrou interesse em haver mais eventos de música, arte e cultura. Em relação aos meios de transporte, o mais utilizado para se chegar ao parque é o automóvel, depois a pé, seguido de ônibus, bicicleta e trem/metrô sendo que há uma modificação neste modal de acordo com a frequência e o tempo de deslocamento, ou seja, a chegada ao parque à pé é mais comum entre os frequentadores diários e semanais e o automóvel e o ônibus entre os frequentadores mensais e esporádicos.

Os frequentadores acessados pela pesquisa afirmaram se sentir mais seguros dentro do parque do que no seu entorno. A satisfação em relação aos restaurantes e à infraestrutura para pessoas com mobilidade reduzida também foi mal avaliada. Por outro lado, os frequentadores se mostraram satisfeitos com a oferta de espaços para as crianças ( virgulinha ) bem como com a limpeza, conservação e manutenção das áreas verdes, lagos e córregos.

Diante dessa exposição em linhas gerais dos resultados que a Pesquisa de Uso Público do Parque Ibirapuera proporcionou, é possível afirmar que esse processo representa um relevante passo para uma gestão pública mais democrática, ao mesmo tempo em que abre caminhos para novas formas de concepção e compreensão dos parques urbanos sob o ponto de vista social e também ambiental.

É importante frisar que todos os apontamentos aqui apresentados que possam encaminhar proposições necessitam de estudos técnicos complementares, em um trabalho interdisciplinar, intersecretarial e que possa ser gerido pelas instituições competentes e também acompanhado pela sociedade civil de modo que ela possa desempenhar e aprimorar seu controle social.

De qualquer forma, a Pesquisa Diagnóstico do Uso Público do Parque Ibirapuera abre um novo leque de oportunidades dentro da gestão municipal, ao se partir de uma visão popular e vivencial do objeto de estudo. Esta é a maneira mais adequada de se implementar programas, projetos ou ações que sejam bem recebidas e absorvidas pela opinião pública.

Este trabalho procurou trazer para o âmbito da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente uma abordagem diferenciada que também poderá ser replicada/multiplicada para outros planos de parques municipais para melhor gestão ambiental.

Entende-se, portanto, que esta pesquisa deve ser revista ou refeita com uma periodicidade de cinco em cinco anos - à medida que o Plano Diretor deve ser revisado a cada 10 anos - como um instrumento para o desenvolvimento de um planejamento amplo e aprofundado sobre o uso público do parque.